

MAHLE REPORTA EBITDA DE R$ 401,8 milhões em 2017; MARGEM DE 17,7%

Mogi Guaçu (SP), 19 de março de 2018 - A MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do ano de 2017. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira.

Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 20/03/2018

Horário: 12h00 (Brasília), 11h00 (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001

Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 646 828-8246

Outros: 1-800-492-3904

Senha: MAHLE

Webcast:
http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/4T17

Website RI: http://ri.mahle.com.br/

Website MAHLE: http://www.br.mahle.com/pt/

DESTAQUES

- **Receita Líquida de Vendas**[1] de R$ 2.264,5 milhões em 2017, 5,7% acima do verificado em 2016 e margem Ebitda de 17,7%. No 4T17, a Receita Líquida de Vendas foi 14,4% acima da verificada no 4T16 e a margem Ebitda atingiu 14,3%;

- Em Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 27 de dezembro de 2017, foi aprovada a distribuição de **R$ 14,9 milhões** em **Juros sobre Capital Próprio (bruto)** referente ao período compreendido entre 01 de novembro de 2017 e 31 de dezembro de 2017;

- Em 18 de janeiro de 2018, o Conselho de Administração da Companhia **aprovou o Plano de Negócios para a industrialização e a comercialização da tecnologia MBE2**, a qual visa incrementar o processo da produção de Etanol de primeira geração (mais detalhes vide comentário da Administração).

Principais Indicadores

(R$ milhões)	2017 (a)	2016 (b)	(a/b)	4T17 (c)	3T17 (d)	4T16 (e)	(c/d)	(c/e)
Receita líquida de vendas[1]	2.264,5	2.143,3	5,7%	576,6	596,5	503,9	-3,3%	14,4%
EBITDA	401,8	120,1	234,6%	82,7	132,6	(164,5)	-37,6%	N/A
EBITDA ajustado[2]	401,8	308,7	30,2%	82,7	132,6	24,1	-37,6%	243,2%
Margem EBITDA	17,7%	5,6%	12,1 p.p.	14,3%	22,2%	-32,6%	-7,9 p.p.	46,9 p.p.
Margem EBITDA ajustada[2]	17,7%	14,4%	3,3 p.p.	14,3%	22,2%	4,8%	-7,9 p.p.	9,5 p.p.
Lucro líquido	237,3	24,6	864,6%	43,5	98,4	(142,7)	-55,8%	N/A
Lucro líquido ajustado	237,3	213,2	11,3%	43,5	98,4	45,9	-55,8%	-5,2%
Margem líquida	10,5%	1,1%	9,4 p.p.	7,5%	16,5%	-28,3%	-9,0 p.p.	35,8 p.p.
Margem líquida ajustada	10,5%	9,9%	0,6 p.p.	7,5%	16,5%	9,1%	-9,0 p.p.	-1,6 p.p.

[1] Para fins de ajuste de base de comparação entre os períodos, foi excluído destas demonstrações financeiras o resultado oriundo da subsidiária MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados LTDA uma vez que esta foi vendida em 30 de junho de 2017. Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 36 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

[2] Ajuste no Ebitda do 4T16/2016 em razão do impairment de R$ 188,6 milhões na recuperabilidade do ativo "ágio" para o negócio de anéis de pistões e no Lucro Líquido, reversão de R$ 64,1 milhões referente a IR/CSSL proveniente do impairment.

SUMÁRIO

1 COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO 3
2 CENÁRIO MACROECONÔMICO E PERSPECTIVAS 4
3 SOBRE A MAHLE METAL LEVE 5
4 EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO 6
4.1 Evolução do mercado brasileiro 6
4.2 Evolução do mercado argentino 7
4.3 Produção de veículos nos principais mercados de exportação 7
5 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 8
5.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação 8
5.2 Vendas ao mercado de Equipamento Original 9
5.3 Vendas ao mercado Aftermarket 9
5.4 Exportação consolidada por região geográfica 10
5.5 Receita líquida por segmento 10
5.6 Receita líquida por produto 11
5.7 Margem bruta 11
5.8 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas 11
5.9 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos 11
5.10 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas 11
5.11 Resultado Operacional medido pelo EBITDA 12
5.12 Resultado financeiro líquido 12
5.13 Imposto de Renda e Contribuição Social 13
5.14 Lucro líquido 14
5.15 Investimentos 14
5.16 Posição líquida de ativos e passivos financeiros 14
5.17 15
5.18 Remuneração aos acionistas 15
6 RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS 15
6.1 Desempenho da ação e giro do free-float 16
6.2 Perfil da base acionária 16
7 GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS, CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE 17
8 GOVERNANÇA CORPORATIVA 17
9 EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 17
10 RECURSOS HUMANOS 18
11 SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO, SEGURANÇA DO TRABALHO & MEIO AMBIENTE 18
12 AUDITORES INDEPENDENTES 19
13 DECLARAÇÃO DA DIRETORIA 20
14 AGRADECIMENTO 20
A ADMINISTRAÇÃO 20
15 ANEXOS 20
15.1 Balanço Patrimonial 20
15.2 Demonstração do Resultado do Exercício 21
15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa 22

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

1 Comentário da Administração

Após três anos e meio em trajetória de queda, no qual setor de autopeças enfrentou a pior crise de sua história em função da queda da produção de veículos no Brasil, a indústria automotiva brasileira voltou a exibir crescimento em 2017.

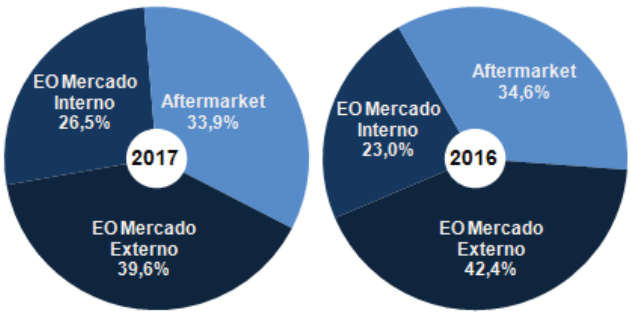
Destaque para o crescimento de 24,6% da produção de veículos em 2017, cujo principal propulsor foi a expansão de 46,5% das exportações de veículos produzidos no Brasil como também o impacto do aumento das vendas em 9,1%.

Neste contexto, a MAHLE Metal Leve demonstrou resiliência (em virtude, dentre outros fatores, do equilíbrio da participação nos mercados em que atua), forte foco na redução de custos e força de inovação com o objetivo de maximizar o seu resultado operacional e rentabilidade.

Em 2017, a Companhia apresentou receita líquida de R$ 2.264,5 milhões, o que representou crescimento de 5,7% em relação a 2016, resultado do desempenho de +21,8% das vendas do nosso mercado de EO Doméstico, de +3,6% das vendas no *Aftermarket*. Já no nosso mercado de EO Exportação, embora os volumes tenham crescido 2,5%, a variação cambial de -3,9% resultou em uma queda de 1,4% neste mercado.

As nossas exportações cresceram, em termos de volume, 20,1% e 2,5% no *Aftermarket* e EO, respectivamente. No EO, o crescimento foi resultado do incremento das vendas para o segmento de leves para as montadoras na Europa e de veículos pesados para a América do Norte, enquanto que no *Aftermarket* praticamente todos os países da América do Sul para os quais exportamos tiveram desempenho positivo entre os períodos.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação em 2017 e 2016.



Em 2017 apresentamos resultado operacional medido pelo EBITDA de R$ 401,8 milhões, com margem EBITDA de 17,7%, enquanto que em 2016 o EBITDA ajustado foi de R$ 308,7 milhões.

A Companhia tem trabalhado intensamente no desenvolvimento de novas tecnologias, logo, seguimos com nosso foco em pesquisa e desenvolvimento. Para isso, a competência de colaborar com diversos agentes é ponto chave para prospectar cada vez mais rápido novas tecnologias de ponta e alavancar, assim, nossas oportunidades de negócios.

Neste contexto, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 18 de janeiro de 2018, o plano de negócios para industrialização e comercialização da tecnologia MBE2, a qual consiste de um sistema que atua em fermentadores através de um equipamento de controle do processo e de um *software* proprietário. Trata-se de uma solução que aumenta o rendimento da produção de bioetanol em, no mínimo, 10%, sem que seja preciso aumentar a área plantada de cana de açúcar.

O uso de biocombustíveis em motores de combustão interna representa uma alternativa importante para reduzir significativamente as emissões de CO^2, um dos gases responsáveis pelo efeito estufa. Neste sentido, muitos países estão usando o etanol como combustível estratégico. Considerando as emissões de CO^2 no ciclo completo, chamado de "do poço-a-roda" ("*from the well to the wheel*"), a utilização do etanol é uma alternativa rápida, de infraestrutura existente e que no futuro, combinada com a eletrificação dos veículos e outras tecnologias avançadas de propulsão, como células de combustível, atuam na redução da emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento global.

Esta tecnologia pode ser aplicada a qualquer matéria-prima e qualquer geração de bioetanol a partir de cana de açúcar ou outra biomassa como o milho, muito utilizado nos Estados Unidos, com aumentos de rendimento a serem ainda determinados. Os mercados no Brasil e no exterior dependerão da situação econômica e política.

Com o engajamento incessante dos nossos colaboradores e trabalhando sempre com espírito inovador, orientados na gestão de custos, temos o compromisso em desenvolver produtos e soluções de maneira a manter um relacionamento de longo prazo com nossos *stakeholders* e enfrentar e transpor desafios ao longo de 2018.

2 Cenário Macroeconômico e Perspectivas

O ano de 2017 marcou o início do ciclo de recuperação econômica no Brasil após três anos e meio consecutivos em trajetória de queda. Embora os sinais sejam cada vez mais claros, o ritmo da retomada aconteceu de forma lenta, tendo como principais desafios à viabilização da reforma da previdência e as reformas fiscais que ainda devem ser discutidas. A economia segue ainda operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, com alta taxa de desemprego.

Contudo, ao longo de 2017, foram divulgados indicadores de atividade econômica que mostraram sinais compatíveis com a recuperação gradual da economia brasileira, tais como inflação em níveis mais baixos, cortes na taxa de juros, e o fim dos ajustes em estoques na cadeia produtiva.

Estes movimentos, em certa medida, criaram um aumento da confiança do consumidor cujo efeito impactou positivamente a demanda por bens duráveis, dentre os quais veículos. Desta forma, a economia brasileira se apresentou em condições de encarar as dificuldades para sustentar seu crescimento no longo prazo. Essa melhora de fundamentos refletiu em movimentos mais favoráveis na produção industrial. Como consequência, o consumo das famílias pode se consolidar como força motriz da recuperação do crescimento no curto prazo, embora a recuperação do mercado de trabalho ocorra de modo defasado em relação à atividade econômica como um todo.

O momento mais agudo da crise, ao que parece, já passou. O ano de 2017 foi marcado pelo início da recuperação da produção e vendas de veículos e que poderá se estender por períodos futuros. Os resultados do setor automotivo dependeram muito da solução da crise política (após aprovar em 2016 a regra do teto de gastos, que

controla as despesas públicas, o Governo Federal aprovou a reforma trabalhista), alicerçando a confiança do consumidor e do empresariado, ainda que o cenário político continue instável, em função de expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira, da votação da Reforma da Previdência e das eleições presidenciais marcadas para outubro de 2018.

De forma geral, o mercado trabalha para 2018 com um cenário de crescimento para produção e vendas de veículos no mercado local, com base no cenário de retomada econômica, acima mencionado.

3 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM ("*Original Equipment Manufacturers*"), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado "*Aftermarket*", cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos cinco plantas industriais, sendo quatro instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí (SP) o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipado centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE ("Grupo MAHLE"), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 16 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 77 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante às tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

4 Evolução do setor automobilístico

4.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro

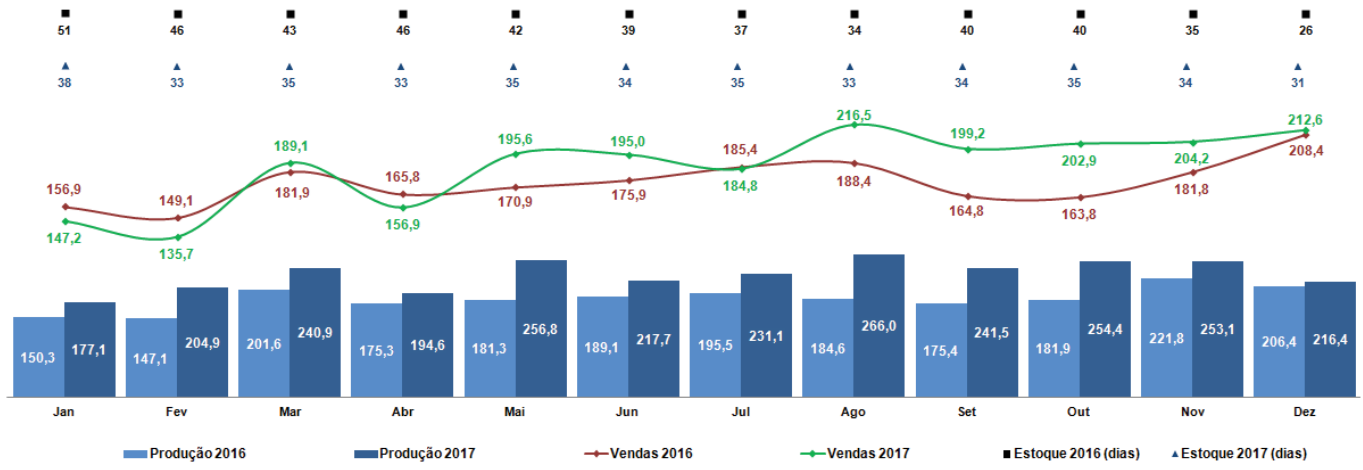
Segmentos	Jan-Dez 2017					Jan-Dez 2016					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (D)		
Automóveis	1.856.097	619.121	-164.747	-41.003	2.269.468	1.688.289	411.692	-203.545	-117.972	1.778.464	9,9%	27,6%
Comerciais leves	319.890	105.487	-77.578	-21.152	326.647	300.308	77.132	-68.088	-10.647	298.705	6,5%	9,4%
Total de veículos leves	**2.175.987**	**724.608**	**-242.325**	**-62.155**	**2.596.115**	**1.988.597**	**488.824**	**-271.633**	**-128.619**	**2.077.169**	**9,4%**	**25,0%**
Caminhões	51.941	28.288	-1.783	4.441	82.887	50.559	21.548	-1.817	-9.808	60.482	2,7%	37,0%
Ônibus	11.755	9.137	-1	-221	20.670	11.161	9.765	-7	-2.214	18.705	5,3%	10,5%
Total de caminhões e ônibus	**63.696**	**37.425**	**-1.784**	**4.220**	**103.557**	**61.720**	**31.313**	**-1.824**	**-12.022**	**79.187**	**3,2%**	**30,8%**
Máquinas agrícolas	44.362	14.096	-	-3.470	54.988	43.701	9.598	-	733	54.032	1,5%	1,8%
Total de veículos pesados	**108.058**	**51.521**	**-1.784**	**750**	**158.545**	**105.421**	**40.911**	**-1.824**	**-11.289**	**133.219**	**2,5%**	**19,0%**
Total de veículos	**2.284.045**	**776.129**	**-244.109**	**-61.405**	**2.754.660**	**2.094.018**	**529.735**	**-273.457**	**-139.908**	**2.210.388**	**9,1%**	**24,6%**
Variação (unidades) - 2017 x 2016	**190.027**	**246.394**	**29.348**	**78.503**	**544.272**							
Variação (%) - 2017 x 2016	**9,1%**	**46,5%**	**-10,7%**	**-56,1%**	**24,6%**							

Fonte: Anfavea
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** em 2017 apresentou crescimento de 24,6%, sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** para o mercado interno apresentaram crescimento de 9,1%, quando comparadas com o ano de 2016.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final de 2017 era de 219,1 mil unidades, correspondente a 31 dias de vendas, sendo que em 2016 o estoque era de 26 dias de vendas (176,0 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais em 2017, comparados 2016:



4.2 Evolução do mercado argentino

Em 2017 o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 23,2% nas vendas e 0,3% na produção de veículos, quando comparado com o ano de 2016.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	**Jan-Dez 2017 (A)**	**Jan-Dez 2016 (B)**	**A/B**
Automóveis	642.624	518.637	23,9%
Comerciais leves	241.178	202.774	18,9%
Total de veículos leves	**883.802**	**721.411**	**22,5%**
Total de veículos médios e pesados (**)	**26.168**	**17.173**	**52,4%**
Vendas totais de veículos	**909.970**	**738.584**	**23,2%**
Exportação	209.587	190.008	10,3%
Importação	624.794	439.752	42,1%
Balança comercial	**(415.207)**	**(249.744)**	**-66,3%**
Variação do estoque de veículos no período (*)	(15.552)	(11.154)	-39,4%
Produção total de veículos	**479.211**	**477.686**	**0,3%**
Produção de veículos leves	**472.158**	**472.776**	**-0,1%**
Produção Caminhões (***)	5.357	4.002	33,9%
Produção Ônibus (***)	1.696	908	86,8%
Produção de veículos médios e pesados	**7.053**	**4.910**	**43,6%**
Produção total de veículos	**479.211**	**477.686**	**0,3%**

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).
(**) Fonte: Acaras Arg.
(***) Fonte: IHS
Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Dez 2017	Jan-Dez 2016	Variação	Jan-Dez 2017	Jan-Dez 2016	Variação
Veículos leves	**3.068.273**	**2.549.945**	**20,3%**	**3.059.789**	**2.710.008**	**12,9%**
Veículos médios e pesados	**165.598**	**138.129**	**19,9%**	**134.226**	**122.594**	**9,5%**
Total	**3.233.871**	**2.688.074**	**20,3%**	**3.194.015**	**2.832.602**	**12,8%**

Fonte: Anfavea e Adefa.

4.3 Produção de veículos nos principais mercados de exportação

No quadro abaixo, é demonstrada a produção de veículos em 2017 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com 2016.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	**Jan-Dez 2017 (A)**	**Jan-Dez 2016 (B)**	**A/B**
Produção de veículos leves	17.136.612	17.836.685	-3,9%
Produção de veículos médios e pesados	521.259	474.007	10,0%
América do Norte	**17.657.871**	**18.310.692**	**-3,6%**
Produção de veículos leves	22.330.723	21.540.272	3,7%
Produção de veículos médios e pesados	673.930	634.125	6,3%
Europa	**23.004.653**	**22.174.397**	**3,7%**
Produção total de veículos	**40.662.524**	**40.485.089**	**0,4%**

Fonte: IHS

5 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	**2.264,5**	**2.143,3**	**100,0%**	**100,0%**	**5,7%**	**576,6**	**503,9**	**100,0%**	**100,0%**	**14,4%**
Custos das vendas	(1.635,8)	(1.550,2)	-72,2%	-72,3%	5,5%	(421,5)	(382,2)	-73,1%	-75,8%	10,3%
Resultado bruto	**628,7**	**593,1**	**27,8%**	**27,7%**	**6,0%**	**155,1**	**121,7**	**26,9%**	**24,2%**	**27,4%**
Despesas com vendas	(146,9)	(145,9)	-6,5%	-6,8%	0,7%	(41,8)	(41,5)	-7,2%	-8,2%	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(88,3)	(76,1)	-3,9%	-3,6%	16,0%	(19,8)	(16,9)	-3,4%	-3,4%	17,2%
Despesas com desenv.e tecnologia	(83,4)	(84,9)	-3,7%	-4,0%	-1,8%	(21,4)	(20,3)	-3,7%	-4,0%	5,4%
Outras rec. desp. operacionais	(2,2)	(258,0)	-0,1%	-12,0%	-99,1%	(12,6)	(229,2)	-2,2%	-45,5%	-94,5%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,4)	(2,2)	0,0%	-0,1%	-81,8%	(0,0)	(2,1)	0,0%	-0,4%	-100,0%
Resultado operacional	**307,5**	**26,0**	**13,6%**	**1,2%**	**1082,7%**	**59,5**	**(188,3)**	**10,3%**	**-37,4%**	**N/A**
Financeiras, líquidas	(28,4)	(44,8)	-1,3%	-2,1%	-36,6%	(4,4)	(4,7)	-0,8%	-0,9%	-6,4%
Imposto de renda e contribuição social	(47,2)	44,7	-2,1%	2,1%	-205,6%	(13,9)	51,3	-2,4%	10,2%	-127,1%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	**237,3**	**24,6**	**10,5%**	**1,1%**	**864,6%**	**43,5**	**(142,7)**	**7,5%**	**-28,3%**	**N/A**
Lucro líquido ajustado atribuído aos acionistas controladores	**237,3**	**213,2**	**10,5%**	**9,9%**	**11,3%**	**43,5**	**45,9**	**7,5%**	**9,1%**	**-5,2%**
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(12,6)	(20,5)	-0,6%	-1,0%	-38,5%	(2,3)	(5,4)	-0,4%	-1,1%	-57,4%
EBITDA	**401,8**	**120,1**	**17,7%**	**5,6%**	**234,6%**	**82,7**	**(164,5)**	**14,3%**	**-32,6%**	**N/A**
EBITDA ajustado	**401,8**	**308,7**	**17,7%**	**14,4%**	**30,2%**	**82,7**	**24,1**	**14,3%**	**4,8%**	**243,2%**
Margens:										
Margem bruta	27,8%	27,7%			0,1 p.p.	26,9%	24,2%			2,7 p.p.
Margem operacional	13,6%	1,2%			12,4 p.p.	10,3%	-37,4%			47,7 p.p.
Margem líquida	10,2%	1,2%			9 p.p.	7,1%	-28,1%			35,2 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	10,5%	1,1%			9,4 p.p.	7,5%	-28,3%			35,8 p.p.
Margem líquida ajustada atribuída aos acionistas controladores	10,5%	9,9%			0,6 p.p.	7,5%	9,1%			-1,6 p.p.
Margem EBITDA	17,7%	5,6%			12,1 p.p.	14,3%	-32,6%			46,9 p.p.
Margem EBITDA ajustada	17,7%	14,4%			3,3 p.p.	14,3%	4,8%			9,5 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	**10,4%**	**10,4%**			**0 p.p.**	**10,7%**	**11,6%**			**-0,9 p.p.**

5.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

Em 2017, a Companhia apresentou crescimento de 5,7% na sua receita líquida consolidada, em comparação com 2016.

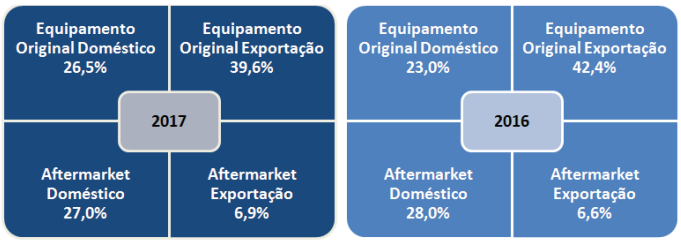
A tabela abaixo demonstra a dinâmica das receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os anos:

Receita líquida por mercado (R$ milhões)	2017 (a)	Volume/Preço (b)	Variação cambial (c)	2016 (d)	% Impacto volume/preço (b/d)	% Impacto Var. cambial (c/d)	A.H. (%) (a/d)
Equipamento original							
Doméstico[1]	599,2	109,0	(1,8)	492,0	22,2%	-0,4%	21,8%
Exportação	897,9	22,6	(35,2)	910,5	2,5%	-3,9%	-1,4%
Total	**1.497,1**	**131,6**	**(37,0)**	**1.402,5**	**9,4%**	**-2,7%**	**6,7%**
Aftermarket							
Doméstico[1]	611,0	35,1	(23,5)	599,4	5,9%	-4,0%	1,9%
Exportação	156,4	28,4	(13,4)	141,4	20,1%	-9,5%	10,6%
Total	**767,4**	**63,5**	**(36,9)**	**740,8**	**8,6%**	**-5,0%**	**3,6%**
Total geral	**2.264,5**	**195,1**	**(73,9)**	**2.143,3**	**9,1%**	**-3,4%**	**5,7%**

[1] Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

No ano, o aumento em volume/preço foi de 9,1%, com destaque para o EO Doméstico cujo desempenho, foi de 22,2% superior que o apresentado em 2016, aliado ao crescimento de 20,1% do *Aftermarket* Exportação, seguidos pelo crescimento de 5,9% do *Aftermarket* Doméstico e 2,5% do EO Exportação.

Abaixo demonstramos a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada:



Já no 4T17, a Companhia apresentou crescimento de 14,4% na sua receita líquida consolidada, em comparação com o 4T16.

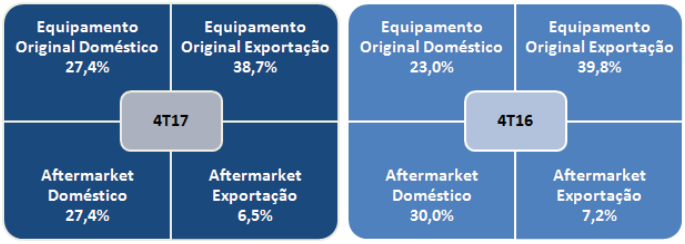
A tabela abaixo demonstra a dinâmica das nossas receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os períodos:

Receita líquida por mercado (R$ milhões)	4T17 (a)	Volume/Preço (b)	Variação cambial (c)	4T16 (d)	% Impacto volume/preço (b/d)	% Impacto Var. cambial (c/d)	A.H. (%) (a/d)
Equipamento original							
Doméstico[1]	157,9	42,3	(0,3)	115,9	36,5%	-0,3%	36,2%
Exportação	223,4	1,9	20,9	200,6	0,9%	10,5%	11,4%
Total	**381,3**	**44,2**	**20,6**	**316,5**	**14,0%**	**6,5%**	**20,5%**
Aftermarket							
Doméstico[1]	157,8	8,7	(2,3)	151,4	5,7%	-1,5%	4,2%
Exportação	37,5	0,8	0,7	36,0	2,2%	2,0%	4,2%
Total	**195,3**	**9,5**	**(1,6)**	**187,4**	**5,1%**	**-0,9%**	**4,2%**
Total geral	**576,6**	**53,7**	**19,0**	**503,9**	**10,7%**	**3,7%**	**14,4%**

[1] Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

No 4T17 houve aumento de 10,7% em volume/preço nas vendas quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Destaque para o EO Doméstico cujo desempenho foi 36,5% superior ao apresentado no 4T16 e para o mercado *Aftermarket* Doméstico, cujo aumento de volumes entre os períodos foi de 5,7%.

Abaixo demonstramos a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada entre os trimestres:



5.2 *Vendas ao mercado de Equipamento Original*

Mercado interno:

Em 2017, as vendas no EO Doméstico apresentaram crescimento de 21,8% em relação a 2016, enquanto que no 4T17 o aumento foi de 36,2%. O crescimento em ambos os períodos foi em função do crescimento da produção de veículos neste mercado, a qual foi alavancada, sobretudo, pelas exportações de veículos a partir do Brasil.

Mercado externo

Em 2017, a Companhia exportou o equivalente a USD 217,1 milhões e EUR 93,2 milhões, enquanto que, em 2016, a exportações totalizaram USD 206,0 milhões e EUR 85,4 milhões, crescimento de 5,4% e 9,1%, respectivamente, principalmente alavancado pelas vendas de veículos leves para a Europa e pesados na América do Norte. Apesar deste crescimento, a variação cambial entre os períodos resultou numa queda de 1,4% no total das vendas para o EO Exportação, quando comparado com 2016.

Para o 4T17, apresentamos crescimento de 11,4% neste mercado, onde o impacto positivo de 10,5% da variação cambial foi a principal razão do aumento, enquanto que os volumes apresentaram variação positiva de 0,9%.

5.3 *Vendas ao mercado Aftermarket*

Mercado interno:

Em 2017, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 1,9%, com aumento de volume de 5,9% parcialmente compensado pela variação cambial (-4,0%) oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Para o 4T17, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 4,2%. Este crescimento foi influenciado positivamente pelo aumento de 5,7% no volume das vendas neste mercado, tendo sido, ainda, impactado pela variação cambial (-1,5%) oriunda, também, da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina

Para ambos os períodos, o crescimento foi influenciado pelo aumento no volume das vendas ao segmento de pesados e que é resultado da retomada, ainda que lenta, da atividade econômica no país. Entre os motivos para o *Aftermarket* aquecido nos veículos pesados está o bom momento no setor de usados: cresceram as vendas de caminhões e ônibus seminovos em 2017, de acordo com a Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores), entidade que reúne as associações de concessionários.

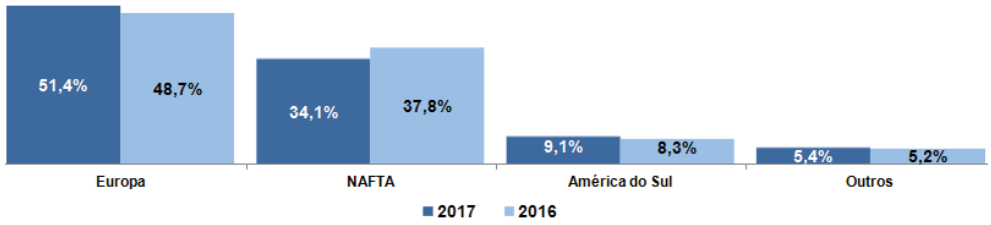
Mercado externo:

Em 2017, o nosso *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 10,6% em relação a 2016.

Este crescimento deveu-se, ao aumento de 20,1% no volume das vendas para os países na América do Sul. Segundo o MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), os países da Aliança do Pacífico importaram mais produtos brasileiros em 2017, tendo como base para este movimento a evolução de acordos comerciais entre os países. Dentre os produtos importados do Brasil estão: veículos para passageiros e automóveis de carga, motores e componentes para motores. Outro impacto neste mercado deveu-se à variação cambial de -9,5% entre os períodos. Os principais países para os quais exportamos são: Chile, Paraguai, Peru, Bolívia e Uruguai, dentre outros.

5.4 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica em 2017 e 2016:

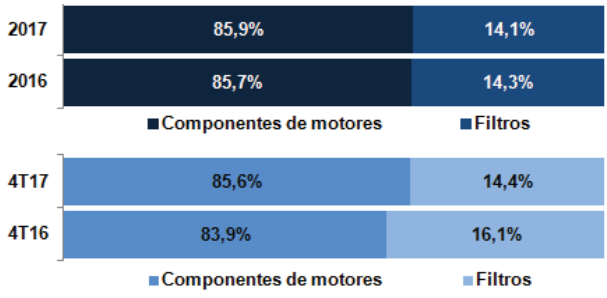


5.5 Receita líquida por segmento

Em 2017, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 5,9%, enquanto que o segmento de filtros apresentou um crescimento nas vendas de 4,4%, quando comparados com 2016. Quando analisado 4T17 e 4T16, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 16,8%, enquanto que o segmento de filtros 2,2%, conforme quadro ao lado:

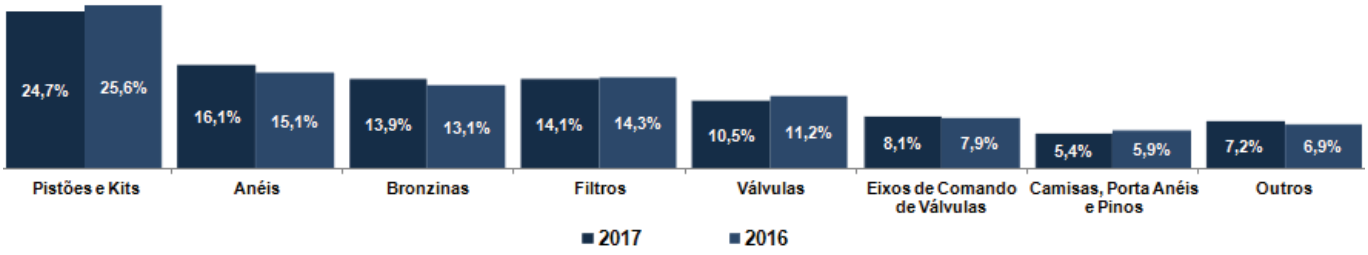
Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R$ milhões)	2017 (a)	2016 (b)	A.H. (%) (a/b)	4T17 (c)	4T16 (d)	A.H. (%) (c/d)
Componentes de motores	1.945,1	1.837,4	5,9%	493,8	422,9	16,8%
Filtros	319,4	305,9	4,4%	82,8	81,0	2,2%
Total	**2.264,5**	**2.143,3**	**5,7%**	**576,6**	**503,9**	**14,4%**

Ainda com relação ao segmento de filtros, cabe mencionar que não exportamos tais produtos e, portanto, não houve, entre os trimestres, impactos da variação cambial neste segmento como foi observado, por exemplo, no segmento de componentes de motores. O gráfico ao lado apresenta a dinâmica e participação destes dois segmentos nas vendas 2017 e 2016, assim como no 4T17 e 4T16:



5.6 Receita líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto em 2017 e 2016:



5.7 Margem bruta

Como demonstrado na tabela abaixo, a Companhia encerrou o ano de 2017 com margem bruta de 27,8% (27,7% em 2016), mantendo assim o nível histórico. Já no 4T17 a margem bruta foi de 26,9% (24,2% no 4T16):

Síntese de resultados (R$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	**2.264,5**	**2.143,3**	**100,0%**	**100,0%**	**5,7%**	**576,6**	**503,9**	**100,0%**	**100,0%**	**14,4%**
Custos das vendas	(1.635,8)	(1.550,2)	-72,2%	-72,3%	5,5%	(421,5)	(382,2)	-73,1%	-75,8%	10,3%
Resultado bruto	**628,7**	**593,1**	**27,8%**	**27,7%**	**6,0%**	**155,1**	**121,7**	**26,9%**	**24,2%**	**27,4%**
Margem bruta	27,8%	27,7%			0,1 p.p.	26,9%	24,2%			2,7 p.p.

5.8 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas apresentou estabilidade quando analisados os períodos, seja ano contra ano ou nos trimestres. Já em relação às despesas gerais e administrativas, o aumento deveu-se em razão de indenizações oriundas de ajuste no quadro de colaboradores em ambos os períodos analisados.

Síntese de resultados (R$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	**2.264,5**	**2.143,3**	**100,0%**	**100,0%**	**5,7%**	**576,6**	**503,9**	**100,0%**	**100,0%**	**14,4%**
Despesas com vendas	(146,9)	(145,9)	-6,5%	-6,8%	0,7%	(41,8)	(41,5)	-7,2%	-8,2%	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(88,3)	(76,1)	-3,9%	-3,6%	16,0%	(19,8)	(16,9)	-3,4%	-3,4%	17,2%
Desp. c/ vendas, gerais e adm.	**(235,2)**	**(222,0)**	**10,4%**	**10,4%**	**5,9%**	**(61,6)**	**(58,4)**	**10,7%**	**11,6%**	**5,5%**
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	**10,4%**	**10,4%**			**0 p.p.**	**10,7%**	**11,6%**			**-0,9 p.p.**

5.9 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Os gastos com P&D representaram 3,7% da receita líquida de vendas em 2017 e 4,0% em 2016. Os mesmos percentuais foram observados no 4T17 e 4T16, respectivamente. Quando analisada a variação anual, houve uma redução de 1,8%, enquanto que quando comparados os trimestres houve um crescimento de 5,4%.

Síntese de resultados (R$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	**2.264,5**	**2.143,3**	**100,0%**	**100,0%**	**5,7%**	**576,6**	**503,9**	**100,0%**	**100,0%**	**14,4%**
Despesas com desenv.e tecnologia	(83,4)	(84,9)	-3,7%	-4,0%	-1,8%	(21,4)	(20,3)	-3,7%	-4,0%	5,4%

5.10 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, em 2017, uma despesa líquida de R$ 2,2 milhões, apresentando uma variação positiva de R$ 255,8 milhões em relação a 2016. Em relação ao 4T17, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma despesa líquida de R$ 12,6 milhões, apresentando uma variação positiva de R$ 216,6 milhões em relação ao 4T16. Importante mencionar que no 4T16 houve o registro de despesa não recorrente oriunda da provisão para perdas com intangível (*impairment* do

Negócio de Anéis do segmento de componentes de motores). As principais variações nos períodos *ex-impairment* foram as abaixo:

- ✓ Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributárias;
- ✓ Ganho na alienação de bens, em função da baixa do ativo pela venda da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda;
- ✓ Receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra).

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a-b)	4T17 (c)	4T16 (d)	Var. (c-d)
Provisão para perdas com intangível (*impairment*)	-	(188,6)	188,6	-	(188,6)	188,6
Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributária	(36,9)	(69,7)	32,8	(19,7)	(39,7)	20,0
Ganhos de alienação de participação em controlada	17,3	-	17,3	-	-	-
Impostos recuperados (Reintegra)	15,7	0,8	14,9	4,1	0,2	3,9
Energia elétrica	2,8	(3,7)	6,5	1,8	0,1	1,7
Provisão/reversão para perdas com produtos	(0,7)	(0,9)	0,2	(0,7)	(0,9)	0,2
Provisão/reversão para passivo ambiental	-	0,6	(0,6)	-	0,6	(0,6)
Provisão para reestruturação	-	0,6	(0,6)	-	-	-
Ganho/perda na alienação de bens/outros	(3,4)	-	(3,4)	(0,2)	(0,5)	0,3
Provisão/reversão para obsolescência	(1,6)	2,5	(4,1)	0,2	0,4	(0,2)
Outras receitas/despesas	4,6	0,4	4,2	1,9	(0,8)	2,7
Total outras receitas e despesas operacionais	**(2,2)**	**(258,0)**	**255,8**	**(12,6)**	**(229,2)**	**216,6**

Com relação à receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras), a variação positiva advém da alteração da alíquota do programa, conforme demonstrado:

Reintegra	
Período	Alíquota
Dez/15 até Dez/16	0,1%
Janeiro/17 até Dezembro/17	2,0%

5.11 *Resultado Operacional medido pelo EBITDA*

Em 2017 o EBITDA foi de R$ 401,8 milhões (R$ 308,7 milhões em 2016 - ajustado), registrando margem EBITDA de 17,7% (14,4% em 2016 - ajustado). O quadro abaixo demonstra as variações nos eventos que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA ajustado 2016	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com desenv.e tecnologia	Resultado bruto	Depreciação	Resultado de equivalência patrimonial	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	*Impairment* (negócio de anéis)	EBITDA 2017
308,7	255,8	1,5	35,6	0,2	1,8	(1,0)	(12,2)	(188,6)	401,8
Margem EBITDA 14,4%									Margem EBITDA 17,7%

Já no 4T17, o EBITDA foi de R$ 82,7 milhões (R$ 24,1 milhões no 4T16 - ajustado), registrando margem EBITDA de 14,3% (4,8% no 4T16 - ajustado). No quadro são apresentadas as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA ajustado 4T16	Resultado bruto	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com desenv.e tecnologia	Resultado de equivalência patrimonial	Depreciação	Despesas gerais e administrativas	Despesas com vendas	*Impairment* (negócio de anéis)	EBITDA 4T17
24,1	33,4	216,6	(1,1)	2,1	(0,6)	(2,9)	(0,3)	(188,6)	82,7
Margem EBITDA 4,8%									Margem EBITDA 14,3%

5.12 *Resultado financeiro líquido*

Em 2017 foi registrada uma despesa financeira líquida de R$ 28,4 milhões, enquanto que em 2016, foi de R$ 44,8 milhões, apresentando uma variação positiva de R$ 16,4 milhões entre os períodos.

Já no 4T17 foi registrada uma despesa financeira líquida de R$ 4,4 milhões, enquanto que no mesmo período de 2016, foi apurada uma despesa de R$ 4,7 milhões, apresentando uma variação positiva de R$ 0,3 milhão entre os períodos.

Resultado financeiro líquido (R$ milhões)	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a - b)	4T17 (c)	4T16 (d)	Var. (c - d)
Juros (receita - aplicações)	24,4	13,1	11,3	4,3	6,0	(1,7)
Juros (despesa - empréstimos)	(35,8)	(38,3)	2,5	(5,3)	(9,7)	4,4
Juros (Outros)	4,9	6,2	(1,3)	0,3	2,0	(1,7)
Juros, líquidos (i)	**(6,5)**	**(19,0)**	**12,5**	**(0,7)**	**(1,7)**	**1,0**
Variação cambial líquida	23,5	(31,8)	55,3	12,4	(2,4)	14,8
Resultado com derivativos	(3,3)	44,3	(47,6)	(6,3)	9,8	(16,1)
Variação cambial líquida e Resultado com derivativos (ii)	**20,2**	**12,5**	**7,7**	**6,1**	**7,4**	**(1,3)**
Variação monetária líquida	(35,6)	(32,5)	(3,1)	(8,4)	(8,8)	0,4
Outras	(6,5)	(5,8)	(0,7)	(1,4)	(1,6)	0,2
Variação monetária líquida + Outros (iii)	**(42,1)**	**(38,3)**	**(3,8)**	**(9,8)**	**(10,4)**	**0,6**
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	**(28,4)**	**(44,8)**	**16,4**	**(4,4)**	**(4,7)**	**0,3**

A variação positiva dos "Juros (receita - aplicações)" no montante de R$ 11,3 milhões entre 2017 e 2016 é resultado do aumento dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R$ 292,6 milhões e R$ 132,0 milhões, respectivamente, médias de 2017 e 2016), compensados parcialmente por uma redução nos percentuais de remuneração (9,4% a.a. e 13,0% a.a., respectivamente médias de 2017 e 2016). Quando comparados os trimestres, a variação é negativa para "Juros (receita - aplicações)" no montante de R$ 1,7 milhão em função da redução nos percentuais de remuneração (7,2% a.a. e 13,3% a.a., respectivamente médias do 4T17 e 4T16), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Taxas de juros e volumes (médios)	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a - b)	4T17 (c)	4T16 (d)	Var. (c - d)
Remuneração das aplicações	9,4%	13,0%	-3,6 p.p.	7,2%	13,3%	-6,1 p.p.
Custo da dívida	8,3%	9,4%	-1,1 p.p.	6,8%	8,9%	-2,1 p.p.
Aplicações - média[1]	292,6	132,0	121,7%	233,8	220,8	5,9%
Dívida média	(429,5)	(412,4)	4,1%	(267,4)	(459,2)	-41,8%

[1] - Certificados de Depósito Bancários (CDBs) e Compromissadas, remunerados em média de 98,4% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida bruta, houve aumento do volume médio da ordem de 4,1% (de R$ 412,4 milhões para R$ 429,5 milhões, em 2016 e 2017, respectivamente), devido à captação de empréstimos e financiamentos, principalmente, realizados junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e bancos comerciais (NCE - Nota de Crédito à Exportação). Já no 4T17 e 4T16, houve redução do volume médio da ordem de 41,8% (R$ 459,2 milhões e R$ 267,4 milhões, 4T16 e 4T17, respectivamente). O custo médio da dívida entre 2017 e 2016 apresentou queda, assim como no 4T17 e 4T16, como pode ser observado na tabela anterior.

5.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R$ 47,2 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 31 de dezembro de 2017 no consolidado (receita de R$ 44,7 milhões em 31 de dezembro de 2016) conforme detalhado abaixo:

- Imposto Corrente: atingiu R$ 70,6 milhões, sendo composto principalmente pela despesa gerada pela controladora e por sua controlada MAHLE Argentina S/A.

- Imposto Diferido: totalizou uma receita de R$ 23,4 milhões sem impacto no caixa, composto principalmente pela movimentação de provisões e realização das diferenças mensuradas de acordo com Lei 12.973/14.

Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 13 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

5.14 Lucro líquido

Em 2017 o Lucro Líquido atingiu R$ 237,3 milhões (R$ 213,2 milhões ajustados em 2016), o que representa um crescimento de 11,3% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida em 2017 foi de 10,5% e 9,9% em 2016 (ajustado). Já no 4T17, o Lucro Líquido foi de R$ 43,5 milhões (R$ 45,9 milhões ajustados no 4T16), o que representa uma queda de 5,2% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 4T17 foi de 7,5% e 9,1% no 4T16 (ajustado).

5.15 Investimentos

Na tabela abaixo apresentamos os montantes para os investimentos, bem como a depreciação total acumulada em 2017 e 2016, respectivamente:

Investimentos & Depreciação (R$ milhões)	2017	2016
Investimentos	89,8	99,3
Depreciação total	94,6	94,6

Investimentos	2017	2016
% da Receita líquida de vendas	4,0%	4,6%
% da Depreciação	94,9%	105,0%

Em 2017 os investimentos realizados foram destinados aos equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, novos produtos, a novas edificações, tecnologia da informação, entre outros.

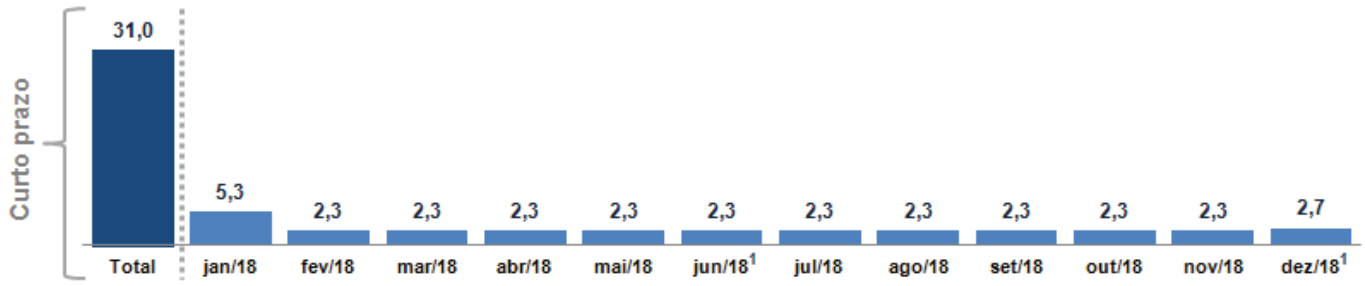
5.16 Posição líquida de ativos e passivos financeiros

Ao final de 2017, a posição líquida de Ativos e Passivos Financeiros da Companhia era positiva em R$ 14,0 milhões e, ao final de 2016, era negativa em R$ 183,3 milhões.

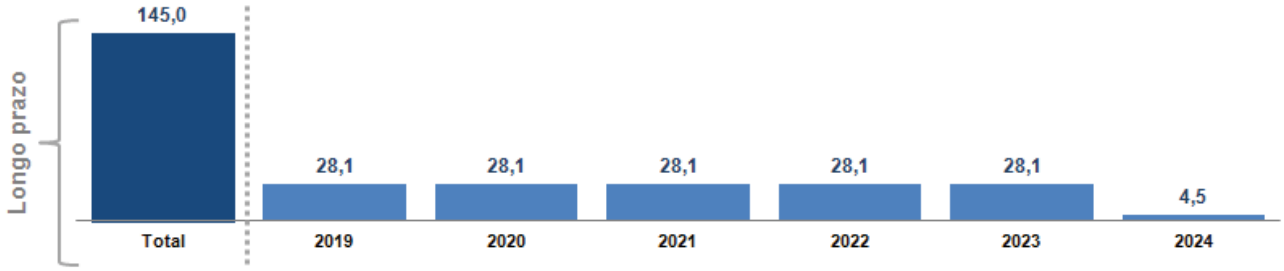
Posição líquida de Ativos e Passivos Financeiros (R$ milhões)	31.12.17 (a)	31.12.16 (b)	Variação (a - b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	176,0	499,5	(323,5)	100%	100%
Curto prazo	31,0	156,3	(125,3)	18%	31%
Longo prazo	145,0	343,2	(198,2)	82%	69%
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo (ii):	(190,0)	(316,2)	126,2		
Posição líquida (i + ii):	(14,0)	183,3	(197,3)		

Em 2017, a Companhia apresentou posição líquida de R$ 14,0 milhões.

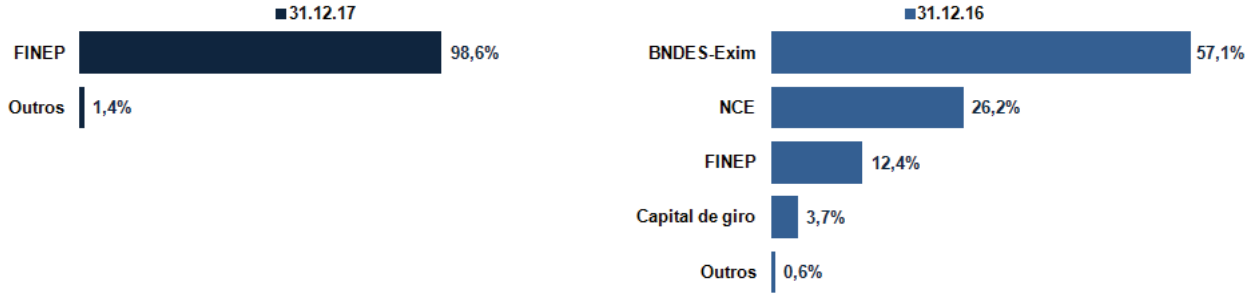
Nos gráficos abaixo são apresentados os vencimentos das operações alocadas no curto e longo prazo ao final de 2017, o que representa 18% e 82%, respectivamente, dos financiamentos apresentados no quadro acima:



[1] Em outubro de 2017 a Companhia liquidou R$ 59,5 milhões, os quais tinham vencimento original em junho de 2018, referente a linha BNDES-EXIM, ao custo de 9,95 a.a.% (TJLP + 2,00% + 0,95%) e R$ 32,0 milhões, os quais tinham vencimento original em dezembro de 2018, referente a linha BNDES-EXIM, ao custo de 9,90 a.a.% (TJLP + 2,00% + 0,90%).



Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima:



5.17

5.18 Remuneração aos acionistas

O quadro abaixo demonstra os montantes deliberados nas Reuniões do Conselho de Administração (RCA) referente o exercício social de 2017, serão submetidos à apreciação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) em 2018:

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R$)	Valor Líquido/Ação (R$)
27/12/2017	24/05/2018	JCP	01/11/2017 à 31/12/2017	2017	14,9	0,1159202112	0,0985321795
14/11/2017	21/12/2017	JCP	01/08/2017 à 31/10/2017	2017	22,1	0,1723699626	0,1465144682
08/08/2017	15/09/2017	JCP	01/01/2017 à 31/07/2017	2017	51,0	0,3972551775	0,3376669009
			JCP		88,0	0,6855453513	0,5827135486

6 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo de 2017, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

Pelo quarto ano consecutivo, a Companhia foi reconhecida pela “ANEFAC” (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) como uma das empresas mais transparentes do Brasil, ao receber o Troféu Transparência 2017, pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício 2016, na categoria de Receita Líquida até R$ 5 bilhões.

O Troféu Transparência - Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN - representa o reconhecimento do valor que as companhias ganhadoras dão à responsabilidade e qualidade no momento de divulgar suas demonstrações financeiras aos seus investidores e ao mercado em geral.

Criado em 1997, o Troféu Transparência incentiva a prática de divulgação das demonstrações financeiras como peça de comunicação e não simplesmente para o cumprimento de exigência legal. Com a avaliação técnica da

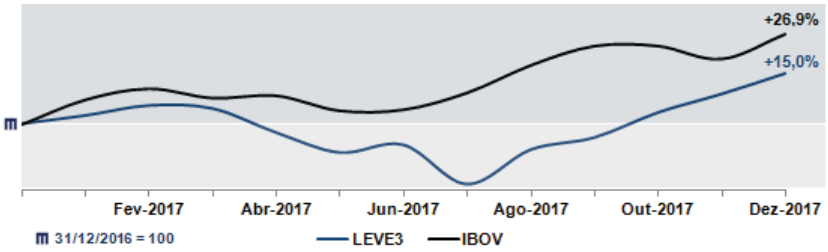
FIPECAFI e o incentivo da Serasa Experian, a comissão julgadora avalia rigorosamente as práticas de transparência nas informações contábeis publicadas ao mercado por meio das demonstrações financeiras.

Diante das desafiadoras mudanças nas práticas contábeis, o Troféu Transparência acompanha o desenvolvimento das demonstrações adotadas ao longo de sua história, incentivando a excelência na prestação de contas do empresariado brasileiro.



6.1 *Desempenho da ação e giro do free-float*

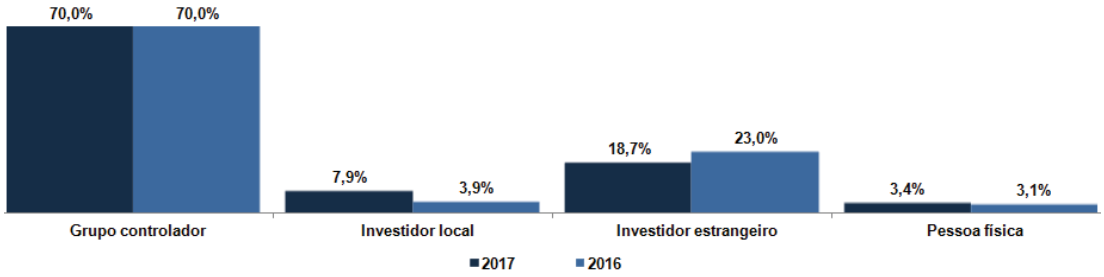
Os gráficos abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*:



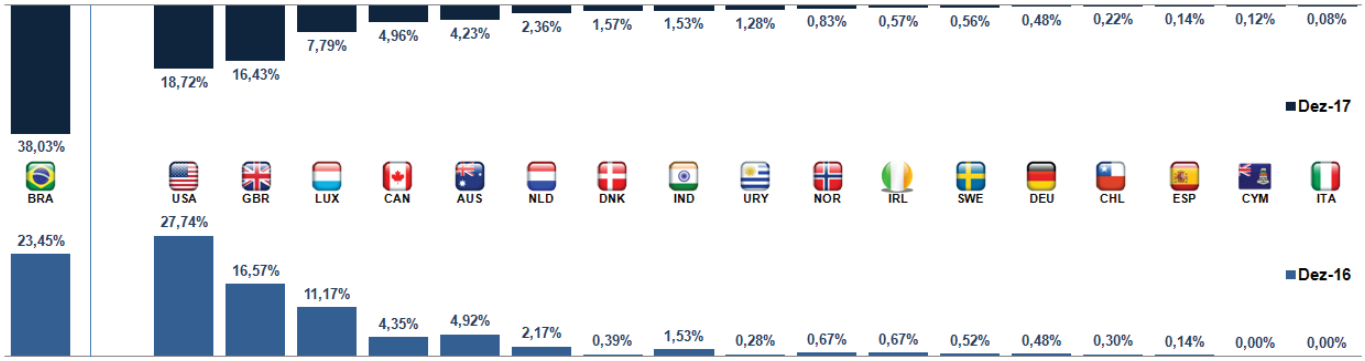
Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao *Free-Float*				
Periodo	1T17	2T17	3T17	4T17
Vol. Neg. (R$ milhões)	3,4	3,7	5,0	6,4
Giro (%)	0,40%	0,47%	0,70%	0,75%

6.2 *Perfil da base acionária*

Ao final de 2017 e 2016, respectivamente, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do *free-float*, era representado da seguinte forma:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos principais países na base acionária (*free-float*) da Companhia ao final de 2017 e 2016, respectivamente:



7 Gerenciamento de Riscos Corporativos, Controles Internos e Compliance

A Diretoria Executiva é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, *compliance* e risco corporativo da Companhia em consonância, de modo a promover um processo sustentável de criação de valor para os seus acionistas.

Dentro deste contexto, a MAHLE comprometida com a transparência, a ética e a melhoria contínua do seu ambiente de controles possui as seguintes ferramentas:

- Programa de *Compliance* que estabelece diretrizes e normas que orientam sua forma de atuar e de fazer negócios, que foca entre outros temas, nas práticas anticorrupção e na defesa da livre concorrência no mercado.

- Processo sistemático de gerenciamento de riscos, onde os gestores das unidades de negócios e funções corporativas são responsáveis por identificar, reportar e controlar riscos relacionados às suas áreas de atuação em consonância com a política de gerenciamento de riscos.

- Uma área de Auditoria Interna que realiza avaliações independentes e periódicas sobre a efetividade do gerenciamento de riscos, do ambiente de controles internos e das normas e procedimentos estabelecidos pela gestão. A área atua na recomendação do ambiente de controles internos e gerenciamento de riscos, em consonância com as melhores práticas de mercado, visando promover uma atitude pró-ativa de identificação, prevenção e controle de riscos.

8 Governança Corporativa

A Companhia adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (“accountability”) e responsabilidade corporativa. Suas ações são negociadas no segmento de listagem denominado “Novo Mercado” da B3 de práticas diferenciadas de Governança Corporativa desde julho de 2011.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social. A gestão da Companhia é efetuada com base nas atribuições e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria.

O Conselho de Administração é constituído por cinco membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um titular (e, respectivo, suplente) é independente e eleito pelos acionistas minoritários. Outro membro indicado pelo acionista controlador é considerado independente em função de não ter vínculo com o acionista controlador, não ter sido empregado ou diretor da Companhia nos últimos três anos, por não ser um fornecedor relevante da companhia e não receber remuneração da Companhia (exceto na função de conselheiro).

A Companhia conta, também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um membro titular (e, respectivo, suplente) é indicado pelos acionistas minoritários e dois pelos controladores. Possui, ainda, seu Comitê de Comunicação cuja função primordial é a de fazer cumprir as diretrizes da Companhia no que diz respeito às informações prestadas ao mercado, zelar pelo cumprimento da Instrução CVM nº 358 e de sua Política de Divulgação e Negociação e avaliar e propor incrementos em sua comunicação com os participantes do mercado.

9 Excelência e Inovação Tecnológica

O maior programa já feito de regulamentação de eficiência energética pelo Governo Federal foi o INOVAR-AUTO, que se encerrou em Dezembro de 2017. A MAHLE foi responsável por várias das tecnologias adotadas pelos fabricantes de automóveis, destacando-se soluções de produtos com baixo atrito no *powertrain*, compatíveis com óleos lubrificantes de baixa viscosidade, taxas de compressão otimizadas, sistemas de admissão e injeção de combustíveis avançadas (turbo, injeção direta e motores de 3 cilindros).

Antecipando-se ao final do INOVAR-AUTO, o Governo Federal iniciou as discussões do chamado ROTA 2030, que representa uma proposta de política industrial para o setor automotivo, o qual busca estabelecer metas de evolução tecnológica do setor para eliminar as diferenças atuais em relação a mercados desenvolvidos, com ênfase para o mercado da Europa, até o ano de 2032. A condução desses trabalhos está sendo feita através do MDIC – Ministério de Serviços, Indústria e Comércio Exterior, e a MAHLE Metal Leve tem atuado decisivamente nos fóruns de debate através do SINDIPEÇAS e AEA (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores e Associação Brasileira de Engenharia Automotiva, respectivamente). Entre os desdobramentos esperados, incluem-se novos desenvolvimentos voltados à melhoria de eficiência energética, de uso mais intensivo de combustíveis renováveis e sustentáveis (com ênfase no etanol), de tecnologias de eletrificação e hibridização. O programa ROTA 2030 tem expectativa de ser aprovado pelo Governo nos próximos meses de 2018. O programa Renovabio, já aprovado, também fortalece a estratégia do Brasil em utilizar os biocombustíveis (etanol, biodiesel e biogás) como parte das soluções integradas dos compromissos do Brasil na COP21 e metas de emissões de gases de efeito estufa.

Adicionalmente ao cenário acima mencionado, a MAHLE Metal Leve publicou um Comunicado ao Mercado em 15 de fevereiro de 2018, divulgando a sua entrada no mercado sucroalcooleiro com o revolucionário produto MBE2. Trata-se de tecnologia disruptiva que aumenta da ordem de 10% o rendimento da etapa de fermentação da produção de etanol produzido a partir de cana de açúcar. A ideia original apresentada por dois inventores externos foi adotada e desenvolvida pela MAHLE nos últimos quatro anos, com experimentos e testes em seus laboratórios no Centro Tecnológico em Jundiaí, em usina parceira na região de Sertãozinho, como também em laboratórios de Universidades e Centros de Pesquisas do setor.

Adicionalmente, foram desenvolvidas tecnologias de anéis de pistão para utilização mais robusta em motores de maior eficiência energética e maiores densidades de potência implementados com o INOVAR-AUTO. Com relação aos motores pesados a diesel, desenvolveram-se soluções para aumentar a resistência de pistões de alumínio, permitindo a sua utilização em condições que normalmente demandariam pistões de aço. O chamado filtro “Blindagua”, produto desenvolvido pela Companhia (com patentes do Brasil e Exterior), o qual realiza a separação de água no combustível diesel, entrou em produção. Este produto, o filtro Blindagua, é o único com duplo estágio de atuação, proporcionando remoção de água do Diesel, três vezes mais que um filtro convencional, prolongando a vida de componentes e motores.

Quanto à produção de propriedade intelectual, foram arquivadas 9 patentes ao longo e 2017, sendo 6 ligadas a Sistemas de Filtração e Periféricos e 3 ligadas a Componentes de Motores.

10 Recursos Humanos

A estratégia global de Recursos Humanos visa desenvolver políticas e atividades a fim de introduzir estruturas modernas para a atração e retenção dos talentos. Buscamos ser um empregador atrativo para pessoas que estão começando suas carreiras e também para profissionais e executivos, por meio dos nossos programas de desenvolvimento profissional e parcerias com universidades de ponta. Em 2017, mais de 90% dos colaboradores foram inseridos nas ações de desenvolvimento, em um montante investido de aproximadamente R$ 3,0 milhões. Tais ações abrangem atividades, entre outras: treinamento em operações de processos produtivos, desenvolvimento de liderança, bolsa educação e idiomas, estágio, etc. No ano de 2017, tivemos um investimento relevante para o desenvolvimento de especialistas para implementação do Sistema MAHLE de Produção (MPS) que atende uma das estratégias globais da companhia que visa à perpetuação do negócio por meio de uma produção enxuta.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia contava com 7.756 colaboradores.

11 Sistema de Gestão Integrado, Segurança do Trabalho & Meio Ambiente

A Companhia acredita que uma atuação assertiva esteja relacionada ao comportamento seguro e a preservação do nosso ambiente.

Para isso, a MAHLE Metal Leve determina princípios para saúde e segurança ocupacional e proteção ambiental que são aplicáveis em todo o mundo. Nosso princípio orientador é o respeito pela vida, enquanto que a meta é a gestão sustentável do negócio. A cada ano definimos metas baseadas nestas diretrizes e especificamos medidas concretas para alcançá-las.

A MAHLE tem a segurança do trabalho como valor e investe continuamente em ações e iniciativas para garantir que o trabalho seja feito em condições adequadas e seguras, utilizando as melhores práticas disponíveis no mercado para assegurar a melhoria continua em seus processos.

No ano de 2017 foi lançado um Programa Mundial de Segurança do Trabalho tendo como slogan “Eu cuido, Nós Cuidamos”, que tem como objetivo garantir a segurança do trabalho e melhorá-la continuamente mantendo um padrão para todas as localidades do mundo e fomentar o conceito estratégico *Safety First* (segurança em primeiro lugar). Metas arrojadas para a melhoria dos indicadores de segurança do trabalho foram estipuladas tendo o desempenho medido e gerenciado.

Incentivar o comportamento seguro por meio do reforço positivo é o objetivo da ferramenta SOT – *Safety Observation Tour*, que em 2017 foi lançada no grupo MAHLE globalmente. Trata-se de uma ferramenta voltada à saúde e segurança desenvolvida para a interação direta dos gestores com os colaboradores, em que cada nível de gestão possui uma periodicidade para realizar o *tour* e é importante ressaltar que a prática não é uma auditoria ou uma inspeção de segurança. Com a mensagem “Eu cuido, nós cuidamos”, a intenção é ajudar os gestores e os colaboradores a praticarem a prevenção e segurança como valor e, mais do que isso, estimular o sentimento de orgulho em se trabalhar de forma segura cuidando de si e do próximo.

Ergonomia também é o foco de nossos esforços. Mantemos uma gestão focada em minimizar o esforço do colaborador na execução do seu trabalho diário, melhorando suas condições físicas, psíquicas e o relacionamento social, em 2017, um comitê foi estruturado para priorizar e padronizar ações.

O “Programa TERRA” continua mantido e impulsiona ações e metas em quatro pilares: Água, Energia, Resíduo e Efluente, um programa de sustentabilidade ambiental, que tem por o objetivo desenvolver e incentivar uma cultura de sustentabilidade por meio do consumo consciente dos recursos naturais e da aplicação de tecnologias para a redução de impactos ambientais, mobilizando assim, colaboradores e comunidades. Foram realizadas ações ao longo do ano para incentivar os colaboradores a manter o comportamento e atitudes conscientes.



Incorporamos o pensamento de análise de ciclo de vida para desenvolver formas para usar eficientemente todos os recursos, e encontrar meios para que resíduos gerados de matéria-prima e insumo produtivos tenham valor agregado e possam retornar ao início do ciclo de vida, em primeira instância dentro do processo produtivo da MAHLE Metal Leve, caso não seja possível, em parceiros externos, a fim de promover além do ganho ambiental, ganhos econômicos e sociais.

O benefício ambiental direto desses projetos implementados é o uso eficiente dos recursos naturais por meio da recuperação dos materiais contidos nos resíduos gerados, de modo a respeitar a capacidade limítrofe de suporte da natureza, os quais são essenciais à vida humana, sendo esta a premissa do “Programa TERRA”.

12 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de Auditoria Independente.

Durante ano de 2017, a Companhia não contratou a empresa *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

13 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017 e com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes.

14 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores durante o ano de 2017.

A Administração

15 Anexos

15.1 Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	31.12.17	31.12.16
ATIVO	**2.226,1**	**2.354,9**
Circulante	**1.061,2**	**1.066,4**
Caixa e equivalentes de caixa	41,0	31,7
Aplicações financeiras	128,1	224,8
Contas a Receber de clientes e demais contas a receber	388,2	338,8
Estoques	352,1	338,2
Tributos a recuperar	68,7	50,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	28,5	22,1
Outros ativos	54,6	60,5
Não circulante	**1.164,9**	**1.288,5**
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5,0	6,2
Empréstimos com partes relacionadas	20,9	59,8
Tributos a recuperar	14,4	23,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	3,6
Investimentos	0,6	1,0
Imobilizado	640,3	711,2
Intangível	459,0	454,7
Ativos mantidos para venda	7,2	13,2
Outros ativos	17,5	15,7
PASSIVO	**2.226,1**	**2.354,9**
Circulante	**425,8**	**489,0**
Obrigações sociais e trabalhistas	82,9	71,3
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	171,9	134,1
Tributos à recolher	25,4	20,6
Empréstimos e financiamentos	31,0	156,3
Provisões	44,6	43,8
Outros passivos	70,0	62,9
Não circulante	**450,1**	**650,2**
Empréstimos e financiamentos	145,0	343,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8,5	35,7
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	285,0	266,1
Outros passivos	11,6	5,2
Patrimônio líquido consolidado	**1.350,2**	**1.215,7**
Capital social	966,3	966,3
Reservas de lucros	280,4	268,5
Dividendos adicionais propostos	143,6	-
Ajustes de avaliação patrimonial	42,2	60,8
Ajustes acumulados de conversão	(77,5)	(64,7)
Participação dos acionistas não controladores	(4,8)	(15,2)

15.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	31.12.17 (a)	31.12.16 (b)	Var. (a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	**2.264,5**	**2.143,3**	**5,7%**
Custos das vendas	(1.635,8)	(1.550,2)	**5,5%**
Resultado bruto	**628,7**	**593,1**	**6,0%**
Despesas/receitas operacionais	**(321,2)**	**(567,1)**	**-43,4%**
Despesas com vendas	(146,9)	(145,9)	**0,7%**
Despesas gerais e administrativas	(88,3)	(76,1)	**16,0%**
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(83,4)	(84,9)	**-1,8%**
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2,2)	(258,0)	**-99,1%**
Resultado de equivalência patrimonial	(0,4)	(2,2)	**-81,8%**
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	**307,5**	**26,0**	**1082,7%**
Receitas financeiras	108,4	143,8	**-24,6%**
Despesas financeiras	(136,8)	(188,6)	**-27,5%**
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	**279,1**	**(18,8)**	**-1584,6%**
Imposto de renda e contribuição social correntes	(70,7)	(31,6)	**123,7%**
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23,5	76,3	**-69,2%**
Lucro líquido do período das operações continuadas	**231,9**	**25,9**	**795,4%**
Prejuízo de operações descontinuadas	(7,2)	(21,8)	**-67,0%**
Lucro líquido do período	**224,7**	**4,1**	**5380,5%**
Lucro líquido atribuído para os acionistas controladores	237,3	24,6	**864,6%**
Lucro líquido atribuído para os acionistas não controladores	(12,6)	(20,5)	**-38,5%**
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	**1,84949**	**0,19216**	**862,5%**

15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	31.12.17	31.12.16
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	269,9	(41,3)
Depreciações e amortizações	98,0	100,9
Resultado de equivalência patrimonial	0,3	2,1
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	62,9	(13,7)
Ganhos (perdas) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	8,5	(9,8)
Resultado na venda de ativo imobilizado	2,8	(1,4)
Resultado de alienação de operação descontinuada	(17,3)	-
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1,7)	(3,3)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	10,2	47,9
Constituição (reversão) de provisão para garantias	1,4	11,7
Constituição (reversão) de provisões diversas	10,9	(4,9)
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,4)	187,5
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	6,3	(2,9)
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(10,7)	62,2
Estoques	(30,7)	16,7
Tributos a recuperar	(22,9)	(13,9)
Outros ativos	(21,3)	(6,4)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	44,6	6,7
Obrigações sociais e trabalhistas	16,2	(7,3)
Impostos e contribuições a recolher	(15,7)	(6,1)
Outros passivos	(17,0)	(31,3)
Caixa gerado nas operações	**394,3**	**293,4**
Imposto de renda e contribuição social sobre os lucros pagos	(47,6)	(13,9)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**346,7**	**279,5**
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(47,8)**	**(123,3)**
Empréstimos concedidos a empresas relacionadas	(485,9)	(597,5)
Liquidação de empréstimos de empresas relacionadas	524,8	566,6
Adições ao imobilizado	(83,1)	(94,0)
Adições ao intangível	(8,2)	(10,6)
Caixa de operações descontinuadas	(1,5)	-
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	6,1	12,2
Caixa Líquido aplicado nas atividades de financiamentos	**(388,7)**	**(41,9)**
Ingressos de financiamentos	142,1	457,9
Amortizações de principal de financiamentos	(428,6)	(379,9)
Amortizações de juros de financiamentos	(38,3)	(39,3)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(75,1)	(86,5)
Integralização de Capital - controlada MAHLE Hirschvogel Forjas	11,2	5,9
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	**2,5**	**(10,0)**
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	**(87,3)**	**104,3**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	256,4	152,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	169,1	256,4
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de caixa, líquidos	**(87,3)**	**104,3**



MAHLE REPORTS EBITDA OF R$ 401.8 MILLION IN 2017; MARGIN OF 17.7%

Mogi Guaçu (SP), March 19, 2018 - MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), a Brazilian autoparts company that manufactures and sells components for internal combustion engines and automotive filters, announces today its results for 2017. The Company's operating and financial information, unless otherwise indicated, is presented on a consolidated basis in BRL according to Brazilian Corporation Law.

Conference call and Webcast of Results:

Date: March 20, 2018

12:00 pm (Brasília time), 11:00 (Eastern time)

Phone numbers:

Brazil: +55 11 3193-1001

Brazil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977

Others: +1 888 700-0802

Password: MAHLE

Webcast:
http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/4Q17

Website RI: http://ri.mahle.com.br/en

Website MAHLE: http://www.br.mahle.com/en/

HIGHLIGHTS

- **Net Sales Revenue**[1] of R$ 2,264.5 million in 2017, 5.7% higher than that of 2016, and Ebitda margin of 17.7%. In the 4Q17, net sales revenue was 14.4% higher than that reported in the 4Q16 and Ebitda margin was 14.3%;

- The Board of Directors' Meeting held on December 27, 2017 approved distribution of **interest on capital (gross)** of **R$ 14.9 million** for the period between November 1, 2017 and December 31, 2017;

- On January 18, 2018, the Board of Directors **approved the Business Plan for Production and Commercialization of the MBE2 Technology**, which seeks to improve the first generation ethanol production process, (see further details in Management's comments.)

Main Indicators								
(R$ million)	2017 (a)	2016 (b)	(a/b)	4Q17 (c)	3Q17 (d)	4Q16 (e)	(c/d)	(c/e)
Net revenues[1]	2,264.5	2,143.3	5.7%	576.6	596.5	503.9	-3.3%	14.4%
EBITDA	401.8	120.1	234.6%	82.7	132.6	(164.5)	-37.6%	N/A
Adjusted EBITDA[2]	401.8	308.7	30.2%	82.7	132.6	24.1	-37.6%	243.2%
EBITDA margin	17.7%	5.6%	12,1 p.p.	14.3%	22.2%	-32.6%	-7.9 p.p.	46,9 p.p.
Adjusted EBITDA margin[2]	17.7%	14.4%	3,3 p.p.	14.3%	22.2%	4.8%	-7.9 p.p.	9,5 p.p.
Net income	237.3	24.6	864.6%	43.5	98.4	(142.7)	-55.8%	N/A
Adjusted net income	237.3	213.2	11.3%	43.5	98.4	45.9	-55.8%	-5.2%
Net margin	10.5%	1.1%	9,4 p.p.	7.5%	16.5%	-28.3%	-9,0 p.p.	35,8 p.p.
Adjusted net margin	10.5%	9.9%	0,6 p.p.	7.5%	16.5%	9.1%	-9,0 p.p.	-1,6 p.p.

[1] For purposes of adjustment of the basis for comparison between the periods, the results from subsidiary MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados LTDA were excluded from these financial statements since that subsidiary was sold on June 30, 2017. Additional information is available in note 36 to the Financial Statements as of December 31, 2017.

[2] Adjustment in Ebitda for the 4Q16/2016 due to the impairment loss of R$ 188.6 million on goodwill of the piston rings business and in net income, due to reversal of R$ 64.1 million relating to income and social contribution taxes on the impairment loss.

TABLE OF CONTENTS

1 MANAGEMENT'S COMMENTS 3
2 MACROECONOMIC SCENARIO AND OUTLOOK 4
3 ABOUT MAHLE METAL LEVE 4
4 PERFORMANCE OF THE AUTOMOTIVE INDUSTRY 5
4.1 Performance of the Brazilian automotive industry 5
4.2 Performance of the Argentinean automotive industry 6
4.3 Vehicle production in the main export markets 7
5 ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE 7
5.1 Net sales revenue and market share by segment 7
5.2 OEM (original equipment manufacturer) sales 8
5.3 Aftermarket sales 9
5.4 Consolidated exports by region 9
5.5 Net sales revenue by segment 9
5.6 Net sales revenue by product 10
5.7 Gross margin 10
5.8 Selling, general and administrative expenses 10
5.9 Technology and product development expenses 10
5.10 Other operating income (expenses), net 11
5.11 Operating income measured by EBITDA 11
5.12 Net financial income (expenses) 12
5.13 Income and social contribution taxes 12
5.14 Net income 13
5.15 Capital expenditures 13
5.16 Net position of financial assets and liabilities 13
5.17 Dividends and interest on capital to shareholders 14
6 INVESTOR RELATIONS AND CAPITAL MARKET 14
6.1 Performance of the Company shares and free-float shares 15
6.2 Shareholders' profile 15
7 CORPORATE RISK MANAGEMENT, INTERNAL CONTROLS AND COMPLIANCE 16
8 CORPORATE GOVERNANCE 16
9 EXCELLENCE AND TECHNOLOGICAL INNOVATION 16
10 HUMAN RESOURCES 17
11 INTEGRATED MANAGEMENT SYSTEM, OCCUPATIONAL SAFETY & ENVIRONMENT 17
12 INDEPENDENT AUDITORS 18
13 REPRESENTATION BY THE EXECUTIVE BOARD 18
14 ACKNOWLEDGEMENTS 19
MANAGEMENT 19
15 EXHIBITS 19
15.1 Balance Sheet 19
15.2 Income Statement 20
15.3 Statement of Cash Flow 21

1 Management's Comments

After three and a half years of continuous drop, when the autoparts industry underwent the worst crisis of its history due to the fall in Brazil's vehicle production, in 2017 the Brazilian automotive industry returned to growth.

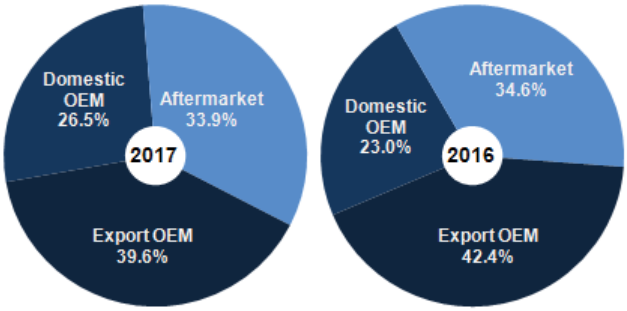
Vehicle production in 2017 grew 24.6% mainly due to a 46.5% increase in exports of vehicles produced in Brazil and a 9.1% increase in vehicle sales.

Accordingly, MAHLE Metal Leve has showed resilience (mainly because of its balanced share in the market it operates), focus on cost reduction and innovation seeking to boost the results of its operations and profitability at satisfactory levels.

In 2017, the Company had net sales revenue of R$ 2,264.5 million, meaning a growth of 5.7% compared to 2016 due to an increase of 21.8% in domestic original equipment manufacturer (OEM) sales, and a 3.6% increase in aftermarket sales. As for OEM exports, although the volumes have increased 2.5%, the negative exchange variation (-3.9%) led this market to report a fall of 1.4%.

Aftermarket and OEM exports grew 19.2% and 2.7%, respectively, in terms of volume. The OEM exports growth is mainly due to an increase in the light segment exports to automakers in Europe and heavy vehicle exports to North America. Aftermarket exports increased because almost all South America countries to which we export performed well between the periods.

The graph below shows revenue distribution in 2017 and 2016 in the markets where the Company operates.



In 2017 operating income measured by EBITDA was R$ 401.8 million, with EBITDA margin of 17.7%, while adjusted EBITDA in 2016 was R$ 308.7 million.

The Company has worked hard to develop new technologies, always focused in research and development. To that end, working along with several players is the key to accelerate prospection of new and cutting-edge technologies and upthrust our business opportunities.

Accordingly, the Company's Board of Directors approved on January 18, 2018 a business plan for production and commercialization of the MBE2 technology, which consists of a system that acts in fermenters by a control process equipment and a proprietary software. This is a solution that increases the efficiency of bioethanol production by at least 10% with no need to expand the sugar cane planted area.

Use of biofuels in internal combustion engines is an important alternative to significantly reduce emissions of CO2, one of the gases responsible for the greenhouse effect. For this reason, many countries have been using ethanol as strategic fuel. Considering the CO2 emissions under the complete cycle, the so-called well-to-wheel analysis, the use of ethanol is a fast alternative, with existing infrastructure, which, in the future, combined with electrification

of vehicles and other advanced propulsion technologies, such as fuel cells, acts towards reducing emissions of greenhouse gases responsible for the global warming.

This technology can be applied to any input and any generation of bioethanol from sugar cane or other biomass, such as corn, widely used in the United States, with efficiency gains still to be assessed. Brazilian and international markets depend on economic and political factors.

With the endless engagement of our professionals, and always working with innovative spirit focused on cost management, we are committed to developing products and solutions to maintain a long-term relationship with our stakeholders, and to face and overcome challenges over 2018.

2 Macroeconomic Scenario and Outlook

Year 2017 marked the beginning of Brazil's economic recovery after three years and a half of continuous decline. Although the signs are becoming clear, the resumption has been slow, having as main challenges the social security and fiscal reforms that are yet to be discussed. Production has been still operating with a high level of idleness reflected in low use of industrial capacity and high unemployment rate.

Over 2017, however, economic activity indicators showed a gradual recovery of the Brazilian economy: lower inflation rates, interest rate cuts and the end of inventory adjustments in the production chain.

These changes to a certain extent brought an increase in consumer confidence whose effect is a positive impact on the demand for durable goods, including vehicles. The Brazilian economy seems to be now in conditions to support the difficulties for its growth in long term. This foundation improvement reflected in changes more favorable to the industrial production. Consequently, household consumption can be consolidated as a driving force towards recovery of growth in short term, although job positions will not recover in the same pace as that of the economic activity as a whole.

The crisis' sharpest moment has passed, it seems. Year 2017 was marked by the beginning of the vehicle production and sales recovery and this can extend for future periods. The performance of the automotive industry depended on a solution to the political crisis (after approval in 2016 of the spending celling rule that controls public expenditures, the federal government's approval of the labor reform), thus underpinning consumer and entrepreneurs' confidence, although the political scenario remains unstable due to expectations on the continuity of the necessary adjustments and reforms in the Brazilian economy, the voting of social security reform and the presidential elections set for October 2018.

In general, the market works with a scenario of vehicle production and sales growth in the domestic market in 2018, grounded by the abovementioned economic recovery.

3 About MAHLE Metal Leve

We are a Brazilian autoparts company that manufactures and sells components for internal combustion engines and automotive filters. We manufacture products with state-of-art technology and the highest quality, and we continuously invest in the research and development of new products and production processes.

We have been developing activities in Brazil since the 50's and have a broad portfolio of products and integrated solutions that in most cases have been customized jointly with our major customers. We operate in the OEM

(Original Equipment Manufacturers) and aftermarket segments, serving automakers and large autoparts distributors and engine overhaul enterprises.

Our products are manufactured and sold in Brazil and Argentina, and also exported to over 60 countries, among USA, Germany, Mexico, Portugal and Spain, for a diversified portfolio of customers including General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai and others.

We own five industrial plants, four of which are located in Brazil, in the cities of Mogi Guaçu (two units), São Bernardo do Campo, all in the State of São Paulo, and in Itajubá, State of Minas Gerais. Our sixth plant is located in the city of Rafaela, Argentina. We have two distribution centers: one in the city of Limeira, State of São Paulo, and one in Buenos Aires, Argentina. We have a technology center located in the city of Jundiaí, State of São Paulo, which we believe is one of the largest and most well-equipped technology centers in Latin America for development of components and solution packages for internal combustion engines. This center allows us to add value to and meet the requirements of our customers in a customized and efficient manner, and develop innovative new product technologies and processes.

We belong to the German autoparts group MAHLE, or MAHLE Group, which was established in 1920 and is one of the most traditional groups in the autoparts industry in the world. MAHLE Group, including the Company, currently has more than 170 industrial plants in 35 countries on five continents, 16 research and development centers and approximately 77 thousand employees.

As part of the MAHLE Group, a group with global operations, we are able to exchange knowledge, have constant access to the latest technology and develop new products together with our customers, which we believe are key factors to the high level of market penetration and customer loyalty that we have achieved.

4 Performance of the Automotive Industry

4.1 Performance of the Brazilian automotive industry

Brazilian automotive industry

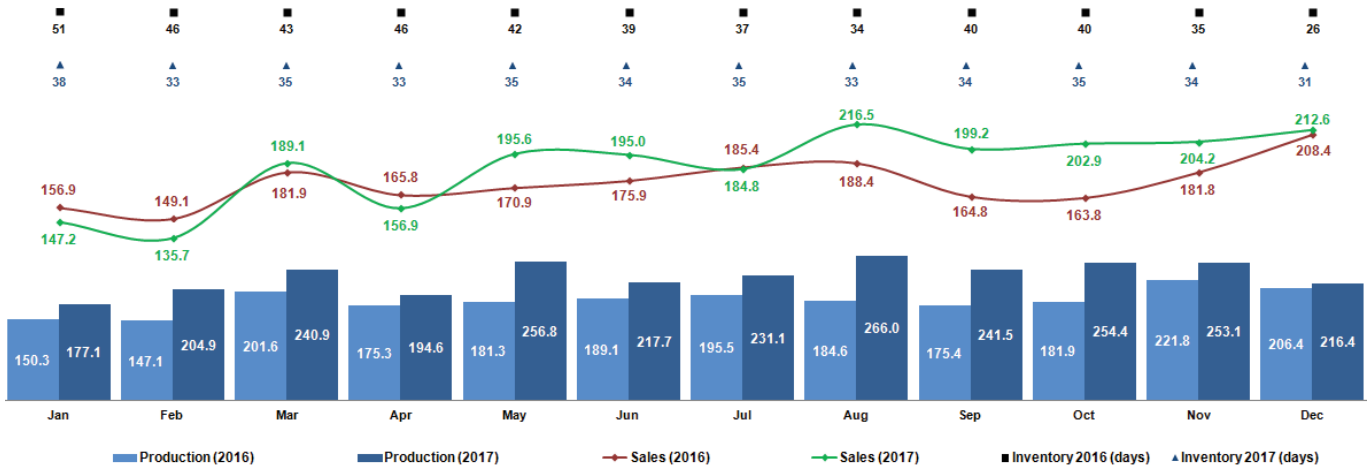
Segments	Jan-Dec 2017					Jan-Dec 2016					Sales Variation (A/C)	Production Variation (B/D)
	Sales (Local + Imp) (A)	Export	Import	Inventory (*)	Total Production (B)	Sales (Local + Imp) (C)	Export	Import	Inventory (*)	Total Production (D)		
Passenger Cars	1,856,097	619,121	-164,747	-41,003	2,269,468	1,688,289	411,692	-203,545	-117,972	1,778,464	9.9%	27.6%
Light Commercials	319,890	105,487	-77,578	-21,152	326,647	300,308	77,132	-68,088	-10,647	298,705	6.5%	9.4%
Total of Light vehicles	**2,175,987**	**724,608**	**-242,325**	**-62,155**	**2,596,115**	**1,988,597**	**488,824**	**-271,633**	**-128,619**	**2,077,169**	**9.4%**	**25.0%**
Trucks	51,941	28,288	-1,783	4,441	82,887	50,559	21,548	-1,817	-9,808	60,482	2.7%	37.0%
Buses	11,755	9,137	-1	-221	20,670	11,161	9,765	-7	-2,214	18,705	5.3%	10.5%
Total Trucks and Buses	**63,696**	**37,425**	**-1,784**	**4,220**	**103,557**	**61,720**	**31,313**	**-1,824**	**-12,022**	**79,187**	**3.2%**	**30.8%**
Agricultural	44,362	14,096	-	-3,470	54,988	43,701	9,598	-	733	54,032	1.5%	1.8%
Total of medium and heavy vehicle	**108,058**	**51,521**	**-1,784**	**750**	**158,545**	**105,421**	**40,911**	**-1,824**	**-11,289**	**133,219**	**2.5%**	**19.0%**
Total vehicle sales	**2,284,045**	**776,129**	**-244,109**	**-61,405**	**2,754,660**	**2,094,018**	**529,735**	**-273,457**	**-139,908**	**2,210,388**	**9.1%**	**24.6%**
Variation (un) - 2017 x 2016	**190,027**	**246,394**	**29,348**	**78,503**	**544,272**							
Variation (%) - 2017 x 2016	**9.1%**	**46.5%**	**-10.7%**	**-56.1%**	**24.6%**							

Source: Anfavea
(*) Vehicle inventory variation = production - (sales + exports - imports)

Brazilian vehicle production in 2017 grew 24.6%, and **sales of the Brazilian automotive industry** in the domestic market increased 9.1% compared to 2016.

According to the Brazilian Association of Motor Vehicle Manufacturers (ANFAVEA), **vehicle inventory** recorded at the end of 2017 totaled 219.1 thousand units, corresponding to 31 days of sales. In 2016, vehicle inventory was equivalent to 26 days of sales (176.0 thousand units).

The graph below shows the changes in the production, sales and total inventory of national vehicles for 2017 compared to 2016:



4.2 *Performance of the Argentinean automotive industry*

In 2017, the Argentinean automotive industry reported a growth of 23.2% in sales and 0.3% in vehicle production compared to 2016.

Argentinian automotive industry			
Vehicle Sales (Locally-manufactured and imported)	**Jan-Dec 2017 (A)**	**Jan-Dec 2016 (B)**	**A/B**
Passenger Cars	642,624	518,637	23.9%
Light Commercials	241,178	202,774	18.9%
Total of Light vehicle	**883,802**	**721,411**	**22.5%**
Total of medium and heavy vehicle (**)	**26,168**	**17,173**	**52.4%**
Total vehicle sales	**909,970**	**738,584**	**23.2%**
Exports	209,587	190,008	10.3%
Imports	624,794	439,752	42.1%
Automotive trade balance	**(415,207)**	**(249,744)**	**-66.3%**
Vehicle inventory variation in the period (*)	(15,552)	(11,154)	-39.4%
Total vehicle production	**479,211**	**477,686**	**0.3%**
Production of Light vehicle	**472,158**	**472,776**	**-0.1%**
Production Trucks (***)	5,357	4,002	33.9%
Production Buses (***)	1,696	908	86.8%
Production of medium and heavy vehicle	**7,053**	**4,910**	**43.6%**
Total Vehicle Production	**479,211**	**477,686**	**0.3%**

(*) Vehicle inventory variation = production - (sales + exports - imports).
(**) Source: Arcaras Arg.
(***) Source: IHS
Source: Adefa

The table below shows consolidated figures for vehicle production and sales in Brazil and Argentina. This refers to the domestic market in which the Company operates.

Production and sales: Brazil & Argentina	Vehicle production			Vehicle sales		
	Jan-Dec 2017	Jan-Dec 2016	variation	Jan-Dec 2017	Jan-Dec 2016	variation
Light vehicle	**3,068,273**	**2,549,945**	**20.3%**	**3,059,789**	**2,710,008**	**12.9%**
Medium and heavy vehicle	**165,598**	**138,129**	**19.9%**	**134,226**	**122,594**	**9.5%**
Total	**3,233,871**	**2,688,074**	**20.3%**	**3,194,015**	**2,832,602**	**12.8%**

Source: Anfavea and Adefa

4.3 Vehicle production in the main export markets

The table below shows the figures for vehicle production in 2017 in Europe and NAFTA (Company's main export markets), compared to 2016.

Vehicle Production in the main exports market			
Segment	**Jan-Dec 2017 (A)**	**Jan-Dec 2016 (B)**	**A/B**
Production of Light vehicle	17,136,612	17,836,685	-3.9%
Production of medium and heavy vehicle	521,259	474,007	10.0%
North America	**17,657,871**	**18,310,692**	**-3.6%**
Production of Light vehicle	22,330,723	21,540,272	3.7%
Production of medium and heavy vehicle	673,930	634,125	6.3%
Europe	**23,004,653**	**22,174,397**	**3.7%**
Total Vehicle Production	**40,662,524**	**40,485,089**	**0.4%**

Source: IHS

5 Economic and financial performance

Summary P&L (R$ million)	2017	2016	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)	4Q17	4Q16	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Net revenues	**2,264.5**	**2,143.3**	**100.0%**	**100.0%**	**5.7%**	**576.6**	**503.9**	**100.0%**	**100.0%**	**14.4%**
Cost of sales	(1,635.8)	(1,550.2)	-72.2%	-72.3%	5.5%	(421.5)	(382.2)	-73.1%	-75.8%	10.3%
Gross income	**628.7**	**593.1**	**27.8%**	**27.7%**	**6.0%**	**155.1**	**121.7**	**26.9%**	**24.2%**	**27.4%**
Selling expenses	(146.9)	(145.9)	-6.5%	-6.8%	0.7%	(41.8)	(41.5)	-7.2%	-8.2%	0.7%
General and administrative expenses	(88.3)	(76.1)	-3.9%	-3.6%	16.0%	(19.8)	(16.9)	-3.4%	-3.4%	17.2%
Technology and product development expenses	(83.4)	(84.9)	-3.7%	-4.0%	-1.8%	(21.4)	(20.3)	-3.7%	-4.0%	5.4%
Other operating income (expenses)	(2.2)	(258.0)	-0.1%	-12.0%	-99.1%	(12.6)	(229.2)	-2.2%	-45.5%	-94.5%
Equity in the results of investees	(0.4)	(2.2)	0.0%	-0.1%	-81.8%	(0.0)	(2.1)	0.0%	-0.4%	-100.0%
Operating income	**307.5**	**26.0**	**13.6%**	**1.2%**	**1082.7%**	**59.5**	**(188.3)**	**10.3%**	**-37.4%**	**N/A**
Financial income (expenses), net	(28.4)	(44.8)	-1.3%	-2.1%	-36.6%	(4.4)	(4.7)	-0.8%	-0.9%	-6.4%
Income tax and social contribution	(47.2)	44.7	-2.1%	2.1%	-205.6%	(13.9)	51.3	-2.4%	10.2%	-127.1%
Net income attributable to owners of the parent	**237.3**	**24.6**	**10.5%**	**1.1%**	**864.6%**	**43.5**	**(142.7)**	**7.5%**	**-28.3%**	**N/A**
Adjusted net income attributable to owners of the parent	**237.3**	**213.2**	**10.5%**	**9.9%**	**11.3%**	**43.5**	**45.9**	**7.5%**	**9.1%**	**-5.2%**
Net income of non-controlling interest	(12.6)	(20.5)	-0.6%	-1.0%	-38.5%	(2.3)	(5.4)	-0.4%	-1.1%	-57.4%
EBITDA	**401.8**	**120.1**	**17.7%**	**5.6%**	**234.6%**	**82.7**	**(164.5)**	**14.3%**	**-32.6%**	**N/A**
Adjusted EBITDA	**401.8**	**308.7**	**17.7%**	**14.4%**	**30.2%**	**82.7**	**24.1**	**14.3%**	**4.8%**	**243.2%**
Margins:										
Gross margin	27.8%	27.7%			0,1 p.p.	26.9%	24.2%			2,7 p.p.
Operating margin	13.6%	1.2%			12,4 p.p.	10.3%	-37.4%			47,7 p.p.
Net margin	10.2%	1.2%			9 p.p.	7.1%	-28.1%			35,2 p.p.
Net margin attributable to owners of the parent	10.5%	1.1%			9,4 p.p.	7.5%	-28.3%			35,8 p.p.
Adjusted net margin attributable to owners of the parent	10.5%	9.9%			0,6 p.p.	7.5%	9.1%			-1,6 p.p.
EBITDA margin	17.7%	5.6%			12,1 p.p.	14.3%	-32.6%			46,9 p.p.
Adjusted EBITDA margin	17.7%	14.4%			3,3 p.p.	14.3%	4.8%			9,5 p.p.
SG&A expenses to net sales revenue	**10.4%**	**10.4%**			**0 p.p.**	**10.7%**	**11.6%**			**-0,9 p.p.**

5.1 Net sales revenue and market share by segment

In 2017, consolidated net sales revenue grew 5.7% compared to 2016.

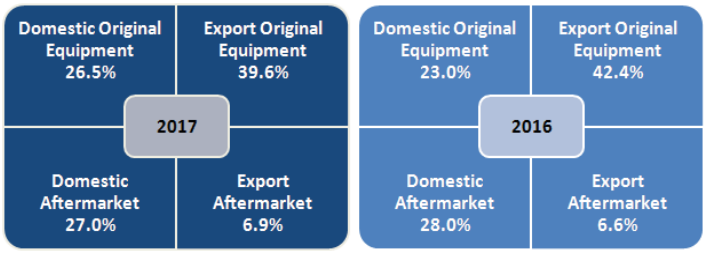
The table below shows the dynamics of the Company's revenue by segment and the impact in terms of volume/price and exchange variation between the years:

Net revenues by market (R$ Million)	2017 (a)	Volume/Price (b)	FX-Variation (c)	2016 (d)	% volume/price impact (b/d)	% FX-impacts (c/d)	H.A. (%) (a/d)
Original equipment							
Domestic[1]	599.2	109.0	(1.8)	492.0	22.2%	-0.4%	21.8%
Export	897.9	22.6	(35.2)	910.5	2.5%	-3.9%	-1.4%
Total	**1,497.1**	**131.6**	**(37.0)**	**1,402.5**	**9.4%**	**-2.7%**	**6.7%**
Aftermarket							
Domestic[1]	611.0	35.1	(23.5)	599.4	5.9%	-4.0%	1.9%
Export	156.4	28.4	(13.4)	141.4	20.1%	-9.5%	10.6%
Total	**767.4**	**63.5**	**(36.9)**	**740.8**	**8.6%**	**-5.0%**	**3.6%**
Grand total	**2,264.5**	**195.1**	**(73.9)**	**2,143.3**	**9.1%**	**-3.4%**	**5.7%**

[1] Domestic market includes Brazil and Argentina.

In 2017, the Company reported a volume/price increase of 9.1%, mainly in domestic EOM sales, whose performance was 22.2% above that reported in 2016, coupled with an increase of 20.1% in aftermarket exports, an increase of 5.9% in domestic aftermarket sales, and an increase of 2.5% in OEM exports.

The graph below shows consolidated net sales revenue and market share by segment in the years:



In the 4Q17, the Company reported an increase of 14.4% in its consolidated net sales revenue compared to the 4Q16.

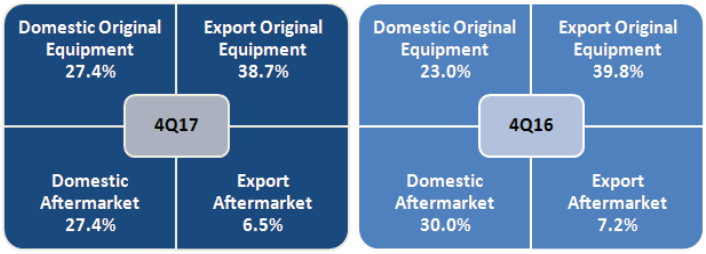
The table below shows the dynamics of the Company's revenues by market segment and the respective impacts in terms of volume/price and exchange variation between the periods:

Net revenues by market (R$ Million)	4Q17 (a)	Volume/Price (b)	FX-Variation (c)	4Q16 (d)	% volume/price impact (b/d)	% FX-impacts (c/d)	H.A. (%) (a/d)
Original equipment							
Domestic[1]	157.9	42.3	(0.3)	115.9	36.5%	-0.3%	36.2%
Export	223.4	1.9	20.9	200.6	0.9%	10.5%	11.4%
Total	**381.3**	**44.2**	**20.6**	**316.5**	**14.0%**	**6.5%**	**20.5%**
Aftermarket							
Domestic[1]	157.8	8.7	(2.3)	151.4	5.7%	-1.5%	4.2%
Export	37.5	0.8	0.7	36.0	2.2%	2.0%	4.2%
Total	**195.3**	**9.5**	**(1.6)**	**187.4**	**5.1%**	**-0.9%**	**4.2%**
Grand total	**576.6**	**53.7**	**19.0**	**503.9**	**10.7%**	**3.7%**	**14.4%**

[1] Domestic market includes Brazil and Argentina.

In the 4Q17, the Company had a growth of 10.7% in sales volume/price compared to the same period of the previous year. Domestic OEM sales in the 4Q17 were 36.5% higher than those reported in the 4Q16, and domestic aftermarket sales volume increased 5.7% between the periods.

The graph below shows consolidated net sales revenue and market share by segment between the quarters:



5.2 OEM (original equipment manufacturer) sales

Domestic OEM sales:

In 2017, domestic OEM sales increased 21.8% compared to 2016, while in the 4Q17, domestic OEM sales increased 36.2%. The growth in both periods was due to an increase in vehicle production in this market, which in turn resulted from a growth in the Brazilian vehicle exports. The production increase impact on the sector is clear. On one hand, the used installed capacity level increased due to higher volume of orders both for domestic sales and exports.

OEM exports:

In 2017, the Company exported USD 217.1 million and EUR 93.2 million, while in 2016 exports totaled USD 206.0 million and EUR 85.4 million, an increase of 5.4% and 9.1%, respectively, mainly due to an increase in light vehicle sales to Europe and heavy vehicle sales to North America. Despite such growth, the exchange variation between the periods resulted in a fall of 1.4% in the total OEM exports compared to 2016.

In the 4T17, the Company reported a growth of 11.4% in OEM exports, mainly due to a positive impact of 10.5% in exchange variation, while volumes increased 0.9%.

5.3 Aftermarket sales

Domestic aftermarket sales:

In 2017, domestic aftermarket sales increased 1.9%, with a volume increase of 5.9%, which was partially offset by the exchange variation (-4.0%) on the aftermarket sales in Argentina (these sales were consolidated into our domestic aftermarket sales).

In the 4Q17, domestic aftermarket sales grew 4.2%. Such percentage results from an increase of 5.7% in the volume of sales to this market, offset by the exchange variation (-1.5%) also resulting from the aftermarket sales in Argentina.

In both periods, such growth resulted from an increase in the volume of sales of the heavy segment, thus reflecting a slow recovery of the economic activity in the country. One of the reasons for the heated aftermarket sales for the heavy segment is that used vehicle market is performing well: used truck and bus sales increased in 2017, according to the National Federation of Motor Vehicle Distributors (Fenabrave).

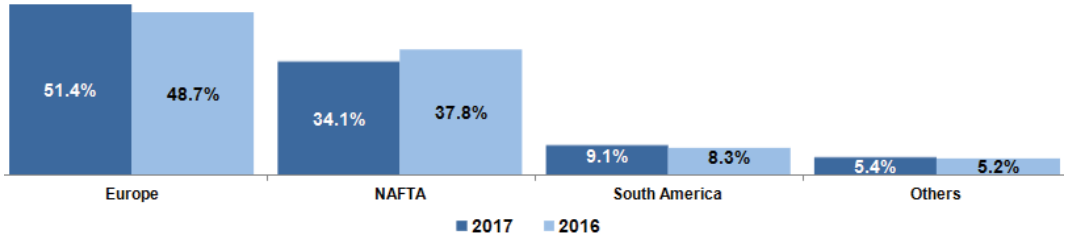
Aftermarket exports:

In 2017, aftermarket exports grew 10.6% compared to 2016.

This growth is due to an increase of 20.1% in the volume of sales to South America countries. According to the Ministry of Industry, Foreign Trade and Services (MDIC), the Pacific Alliance countries imported more Brazilian products in 2017 because of an evolution in trade agreements entered into with those countries. The products imported from Brazil include passenger and cargo vehicles, engines and their components. Another factor that impacted this market was the exchange variation (-9.5%) between the periods. The main countries to which the Company exports include, among others Chile, Paraguay, Peru, Bolivia and Uruguay.

5.4 Consolidated exports by region

The graph below shows the distribution of the Company's sales by geographic region in 2017 and 2016:

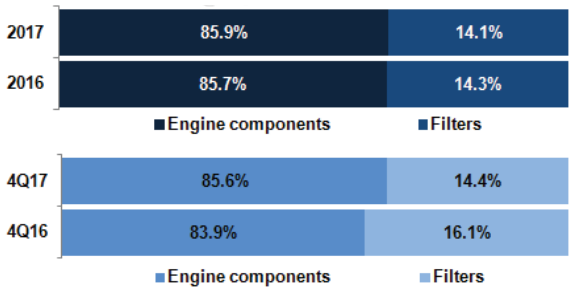


5.5 Net sales revenue by segment

In 2017, engine component sales grew 5.9%, and filter sales grew 4.4% compared to 2016. Comparing the 4Q17 with the 4Q16, engine component sales increased 16.8%, while filters sales increased 2.2%, as shown in the opposite:

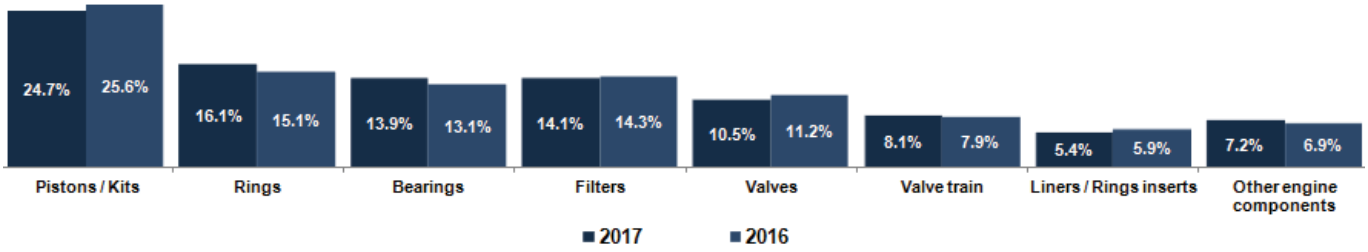
Performance of the net sales revenue by segment (R$ million)	2017 (a)	2016 (b)	H.A. (%) (a/b)	4Q17 (c)	4Q16 (d)	H.A. (%) (c/d)
Engine components	1,945.1	1,837.4	5.9%	493.8	422.9	16.8%
Filters	319.4	305.9	4.4%	82.8	81.0	2.2%
Total	**2,264.5**	**2,143.3**	**5.7%**	**576.6**	**503.9**	**14.4%**

It should be noted that the Company does not export filters; therefore, this segment has not been subject to impacts of exchange variation between the quarters, as happened in the engine components segment. The opposite chart shows the dynamics of sales of both segments in 2017 and 2016, as well as in the 4Q17 and 4Q16:



5.6 Net sales revenue by product

The graph below shows total sales share by product in 2017 and 2016:



5.7 Gross margin

As shown in the table below, the Company closed 2017 with gross margin of 27.8% (27.7% in 2016), thus in line with the historical level. In the 4Q17, gross margin was 26.9% (24.2% in the 4Q16):

Summary P&L (R$ million)	2017	2016	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)	4Q17	4Q16	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Net revenues	**2,264.5**	**2,143.3**	**100.0%**	**100.0%**	**5.7%**	**576.6**	**503.9**	**100.0%**	**100.0%**	**14.4%**
Cost of sales	(1,635.8)	(1,550.2)	-72.2%	-72.3%	5.5%	(421.5)	(382.2)	-73.1%	-75.8%	10.3%
Gross income	**628.7**	**593.1**	**27.8%**	**27.7%**	**6.0%**	**155.1**	**121.7**	**26.9%**	**24.2%**	**27.4%**
Gross margin	27.8%	27.7%			0,1 p.p.	26.9%	24.2%			2,7 p.p.

5.8 Selling, general and administrative expenses

Selling expenses were very similar when comparing 2017 with 2016 or the 4Q17 with the 3Q16. The increase in general and administrative expenses, in turn, is mainly due to payment of indemnity for employment terminations to adjust the number of employees in both periods analyzed.

Summary P&L (R$ million)	2017	2016	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)	4Q17	4Q16	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Net revenues	**2,264.5**	**2,143.3**	**100.0%**	**100.0%**	**5.7%**	**576.6**	**503.9**	**100.0%**	**100.0%**	**14.4%**
Selling expenses	(146.9)	(145.9)	-6.5%	-6.8%	0.7%	(41.8)	(41.5)	-7.2%	-8.2%	0.7%
General and administrative expenses	(88.3)	(76.1)	-3.9%	-3.6%	16.0%	(19.8)	(16.9)	-3.4%	-3.4%	17.2%
SG&A expenses	**(235.2)**	**(222.0)**	**10.4%**	**10.4%**	**5.9%**	**(61.6)**	**(58.4)**	**10.7%**	**11.6%**	**5.5%**
SG&A expenses to net sales revenue	**10.4%**	**10.4%**			**0 p.p.**	**10.7%**	**11.6%**			**-0,9 p.p.**

5.9 Technology and product development expenses

R&D expenses accounted for 3.7% of net sales revenue in 2017 (4.0% in 2016). The same percentages were recorded in the 4Q17 and 4Q16, respectively. In terms of annual variation, there was a reduction of 1.8%, while the percentage increased 5.4% between the quarters.

Summary P&L (R$ million)	2017	2016	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)	4Q17	4Q16	V.A. (%)	V.A. (%)	H.A. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Net revenues	**2,264.5**	**2,143.3**	**100.0%**	**100.0%**	**5.7%**	**576.6**	**503.9**	**100.0%**	**100.0%**	**14.4%**
Technology and product development expenses	(83.4)	(84.9)	-3.7%	-4.0%	-1.8%	(21.4)	(20.3)	-3.7%	-4.0%	5.4%

5.10 Other operating income (expenses), net

In 2017, a net expense of R$ 2.2 million was recorded in other net operating income (expenses), representing a positive variation of R$ 255.8 million in relation to 2016. In the 4Q17, the Company recorded a net expense of R$ 12.6 million in net operating income (expenses), meaning a positive variation of R$ 216.6 million compared to the 4Q16. It is important to note that in the 4Q16 the Company recorded a non-recurring expense referring to a provision for impairment losses (impairment of the piston ring business of the engine segment). The main changes in the period were the following:

- ✓ Provision/reversal for labor, civil and tax contingencies;
- ✓ Gain on disposal of assets (write-off of asset - sale of MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda);
- ✓ Income from Recovered Taxes (Reintegra program).

Others incomes and expenses, net	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a-b)	4Q17 (c)	4Q16 (d)	Var. (c-d)
Provision for intangible losses (impairment)	-	(188.6)	188.6	-	(188.6)	188.6
Provision/Reversal for labor, civil and tax contingencies	(36.9)	(69.7)	32.8	(19.7)	(39.7)	20.0
Gains/losses on disposal of assets/others	17.3	-	17.3	-	-	-
Recovered taxes (Reintegra)	15.7	0.8	14.9	4.1	0.2	3.9
Electric power	2.8	(3.7)	6.5	1.8	0.1	1.7
Provision/Reversal for losses on products	(0.7)	(0.9)	0.2	(0.7)	(0.9)	0.2
Provision for environmental liability	-	0.6	(0.6)	-	0.6	(0.6)
Provision for restructuring	-	0.6	(0.6)	-	-	-
Gains/losses on disposal of assets/others	(3.4)	-	(3.4)	(0.2)	(0.5)	0.3
Provision/Reversal for obsolescence	(1.6)	2.5	(4.1)	0.2	0.4	(0.2)
Other income/expenses	4.6	0.4	4.2	1.9	(0.8)	2.7
Total of others incomes and expenses, net	**(2.2)**	**(258.0)**	**255.8**	**(12.6)**	**(229.2)**	**216.6**

The positive variation in Recovered Taxes results from the change in the tax rates under the *Reintegra* Program (a special tax recovery regime for export companies), as shown in the opposite table:

Reintegra	
Period	**Aliquot**
December, 2015 - December, 2016	0.1%
January, 2017 - December, 2017	2.0%

5.11 Operating income measured by EBITDA

In 2017, EBITDA was R$ 401.8 million (R$ 308.7 million in 2016 - adjusted), with EBITDA margin of 17.7% (14.4% in 2016 - adjusted). The table below shows the changes in the accounts that make up the operating income in the periods:

Adjusted EBITDA 2016	Other operating income (expenses)	Technology and product development expenses	Gross income	Depreciation	Equity in the results of investees	Selling expenses	General and administrative expenses	Impairment (rings business)	EBITDA 2017
308.7	255.8	1.5	35.6	0.2	1.8	(1.0)	(12.2)	(188.6)	401.8
EBITDA margin 14.4%									EBITDA margin 17.7%

In the 4Q17, EBITDA was R$ 82.7 million (R$ 24.1 million in the 4Q16 - adjusted), representing an EBITDA margin of 14.3% (4.8% in the 4Q16 - adjusted). The table below shows the changes in the accounts that make up the operating income in the periods:

Adjusted EBITDA 4Q16	Gross income	Other operating income (expenses)	Technology and product development expenses	Equity in the results of investees	Depreciation	General and administrative expenses	Selling expenses	Impairment (rings business)	EBITDA 4Q17
24.1	33.4	216.6	(1.1)	2.1	(0.6)	(2.9)	(0.3)	(188.6)	82.7
EBITDA margin 4.8%									EBITDA margin 14.3%

5.12 Net financial income (expenses)

In 2017, the Company recorded a net financial expense of R$ 28.4 million (R$ 44.8 million in 2016), representing a positive variation of R$ 16.4 million between the years.

In the 4Q17, the Company recorded a net financial expense of R$ 4.4 million (R$ 4.7 million in the 3Q16), representing a positive variation of R$ 0.3 million between the periods.

Net financial result (R$ million)	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a - b)	4Q17 (c)	4Q16 (d)	Var. (c - d)
Interests (income on investments)	24.4	13.1	11.3	4.3	6.0	(1.7)
Interests (expenses on financing)	(35.8)	(38.3)	2.5	(5.3)	(9.7)	4.4
Interests (Others)	4.9	6.2	(1.3)	0.3	2.0	(1.7)
Interests, net (i)	**(6.5)**	**(19.0)**	**12.5**	**(0.7)**	**(1.7)**	**1.0**
Exchange variation, net	23.5	(31.8)	55.3	12.4	(2.4)	14.8
Result with derivatives	(3.3)	44.3	(47.6)	(6.3)	9.8	(16.1)
Exchange variation and Result with derivatives (ii)	**20.2**	**12.5**	**7.7**	**6.1**	**7.4**	**(1.3)**
Monetary variation, net	(35.6)	(32.5)	(3.1)	(8.4)	(8.8)	0.4
Others	(6.5)	(5.8)	(0.7)	(1.4)	(1.6)	0.2
Monetary variation, net + Others (iii)	**(42.1)**	**(38.3)**	**(3.8)**	**(9.8)**	**(10.4)**	**0.6**
Financial income (expenses), net (i + ii + iii)	**(28.4)**	**(44.8)**	**16.4**	**(4.4)**	**(4.7)**	**0.3**

The positive variation of R$ 11.3 million in Interests (income on investments) between 2017 and 2016 results from an increase in the average investment levels in the period (R$ 292.6 million and R$ 132.0 million, respectively, averages for 2017 and 2016), which was partially offset by a reduction in the remuneration percentages (9.4% p.a. and 13.0% p.a., respectively, averages for 2017 and 2016). Comparing the quarters, there is a negative variation of R$ 1.7 million in Interest (income on investments) resulting from a reduction in the remuneration percentages (7.2% p.a. and 13.3% p.a., respectively, averages for the 4Q17 and 4Q16), as shown in the table below:

Interest rates and volumes (average)	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a - b)	4Q17 (c)	4Q16 (d)	Var. (c - d)
Remunetarion of investments	9.4%	13.0%	-3,6 p.p.	7.2%	13.3%	-6,1 p.p.
Cost of debt	8.3%	9.4%	-1,1 p.p.	6.8%	8.9%	-2,1 p.p.
Investments - average	292.6	132.0	121.7%	233.8	220.8	5.9%
Average debt	(429.5)	(412.4)	4.1%	(267.4)	(459.2)	-41.8%

[1] - Bank deposit certificates (CDBs) and repurchase agreements with average remuneration of 98.4% of interbank deposit (CDI) rate, invested exclusively with first-rate banks in Brazil.

There was an increase in the average volume of gross debt of 4.1% (from R$ 412.4 million to R$ 429.5 million in 2016 and 2017, respectively) due to changes in loans and financing, mainly those taken from the National Bank for Economic and Social Development (BNDES) and from commercial banks (export credit notes - NCE). In the 4Q17 and 4Q16, the average volume of gross debt fell 41.8% (R$ 459.2 million and R$ 267.4 million in the 4Q16 and 4Q17, respectively). The average cost of debt between 2017 and 2016 decreased, as happened in the 4Q17 and 4Q16, as shown in the table above.

5.13 Income and social contribution taxes

As of December 31, 2016, the Company recorded an income and social contribution tax expense of R$ 47.2 million, consolidated (income of R$ 44.7 million as of December 31, 2016), as detailed below:

- Current tax: expense of R$ 70.6 million generated mainly by the controlling shareholder and its subsidiary MAHLE Argentina S/A.

- Deferred tax: income of R$ 23.4 million with no impact on cash, comprising mainly changes in the provisions and realization of differences measured according to Law 12.973/14.

Additional information is available in note 13 to the Financial Statements as of December 31, 2017.

5.14 Net income

In 2017, the Company had net income of R$ 237.3 million (R$ 213.2 million adjusted, in 2016), meaning a growth of 11.3% between the years, while net margin in 2017 was 10.5% (9.9% in 2016 - adjusted). In the 4Q17, net income was R$ 43.5 million (R$ 45.9 million adjusted, in the 4Q16), meaning a drop of 5.2% between the periods, while net margin in the 4Q17 was 7.5% (9.1% in the 4Q16 - adjusted).

5.15 Capital expenditures

The table below shows capital expenditures (capex) as well as total accumulated depreciation in 2017 and 2016, respectively:

CAPEX & Depreciation (R$ million)	2017	2016
Capex	89.8	99.3
Total depreciation	94.6	94.6

Capex	2017	2016
% of Net sales revenue	4.0%	4.6%
% of Depreciation	94.9%	105.0%

In 2017, capex were channeled into R&D equipment, replacement of machinery and equipment to increase productivity and quality, new products, new buildings, IT, among others.

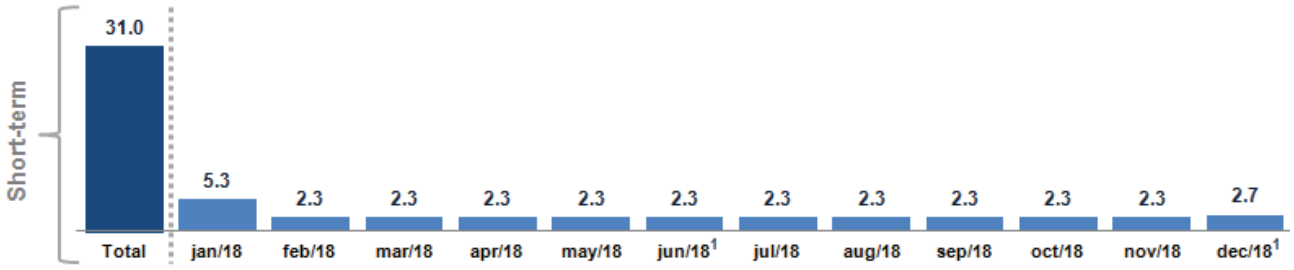
5.16 Net position of financial assets and liabilities

At the end of 2017, the Company reported a positive net position of financial assets and liabilities of R$ 14.0 million, while at the end of 2016, its net position was a negative (R$ 183.3 million).

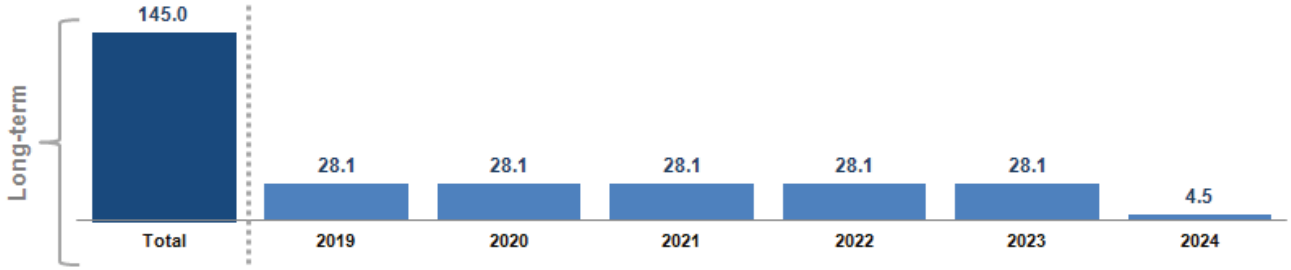
Net indebtedness (R$ million)	As of Dec/31/2017 (a)	As of Dec/31/2016 (b)	Variation (a - b)	% Debt (a)	% Debt (b)
Liabilities (i)	176.0	499.5	(323.5)	100%	100%
Short term	31.0	156.3	(125.3)	18%	31%
Long term	145.0	343.2	(198.2)	82%	69%
Cash / banks / cash investments/ Loans - related parties (ii):	(190.0)	(316.2)	126.2		
Net position (i + ii)	(14.0)	183.3	(197.3)		

In 2017, the Company reported a net position of R$ 14.0 million.

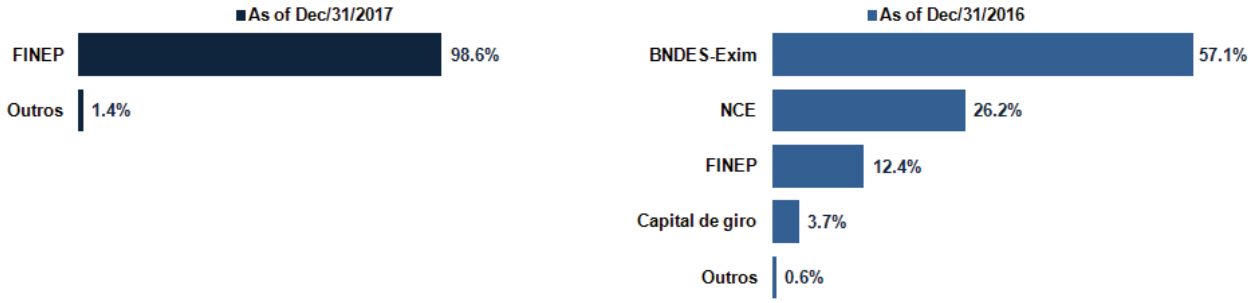
The graphs below show the maturities of short-term and long-term transactions at the end of 2017, representing 18% and 82%, respectively, of the financing described in the above table:



[1] In October 2017 the Company repaid R$ 59.5 million, whose original maturity was June 2018, referring to a credit line from BNDES-EXIM, bearing interest of 9.95 p.a.% (Long-Term Interest Rate (TJLP) + 2.00% + 0.95%), and also repaid R$ 32.0 million, whose original maturity was 2018, also borrowed from BNDES-EXIM, bearing interest of 9.90 p.a.% (TJLP + 2.00% + 0.90%).



Below is a breakdown of the Company's financing transactions per type for each of the periods indicated in the table above:



5.17 Dividends and interest on capital to shareholders

The table below shows the interest on capital amounts the Board of Directors approved for distribution to shareholders for fiscal year 2017, to be submitted to approval by the 2018 Annual Shareholders' Meeting:

Date	Payment Date	Type of pay-out	Period	Reference Year	Total Gross Amount (in R$ million)	Gross Amount per Share (in R$)	Net Amount per Share (in R$)
December 27th, 2017	May 24th, 2018	Interest on capital	November, 2017 - December, 2017	2017	14.9	0.1159202112	0.0985321795
November 14th, 2017	December 21st, 2017	Interest on capital	August, 2017 - October, 2017	2017	22.1	0.1723699626	0.1465144682
August 08th, 2017	September 15th, 2017	Interest on capital	January, 2017 - July, 2017	2017	51.0	0.3972551775	0.3376669009
			Interest on capital		**88.0**	**0.6855453513**	**0.5827135486**

6 Investor Relations and Capital Market

Over 2017, the Company's Investor Relations team maintained the actions to improve its internal processes and information flow, thus enhancing interaction with the most varied capital market players and stakeholders, seeking to show to the market how the Company operates. Further, the Company continues participating in several meetings, conferences, site visits, teleconferences, and other events focused on the capital market, including contacts by phone and emails.

For the fourth consecutive year the Company received the "Transparency Award" from Brazil's National Association of Finance, Accounting and Administration Executives (ANEFAC). The award highlighted the Company as one of the most transparent companies in the country for the quality of the information in its 2016 financial statements, in the category of net income of up to R$ 5 billion.

The Transparency Award – from ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN – represents the recognition of the importance the winning companies give to accountability and quality when disclosing their financing statements to investors and market in general.

Created in 1997, the Transparency Award encourages the reporting of financial statements as a form of communication rather than a legal obligation. With technical assessment of FIPECAFI (Institute for Accounting, Actuarial and Financial Research Foundation) and the incentive of Serasa Experian (a credit protection agency),

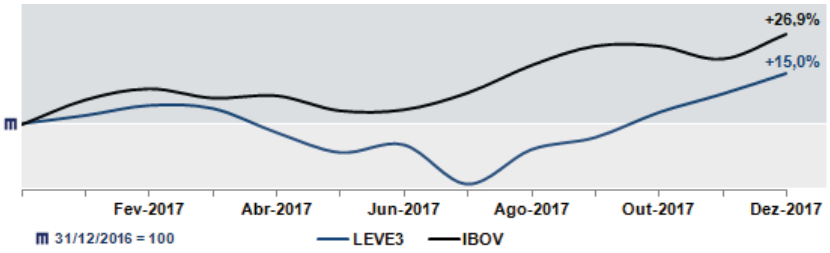
the assessment commitment strictly evaluates the transparency of the accounting information stated in the financial statements and disclosed to the market.

Given the challenging changes in the accounting practices, the Transparency Award follows the development of the statements over time, encouraging excellence in accountability by Brazilian entrepreneurs.



6.1 *Performance of the Company shares and free-float shares*

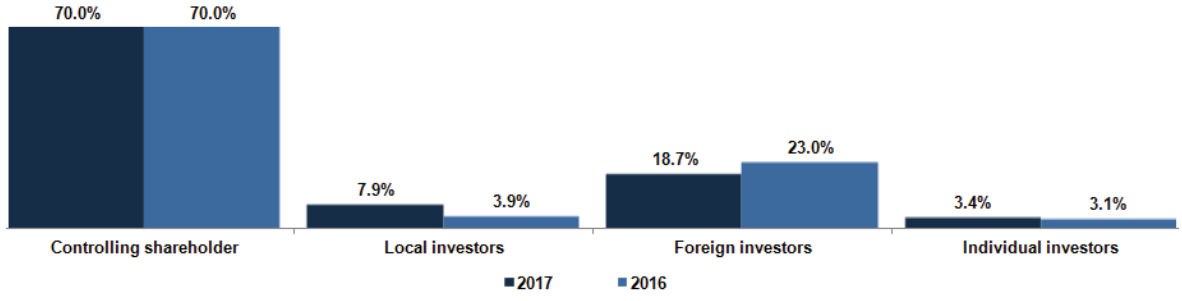
The graphs below show the evolution of LEVE3 shares, the Average Daily Trading Volume (ADTV) and the ADTV turnover in relation to the free-float market capitalization:



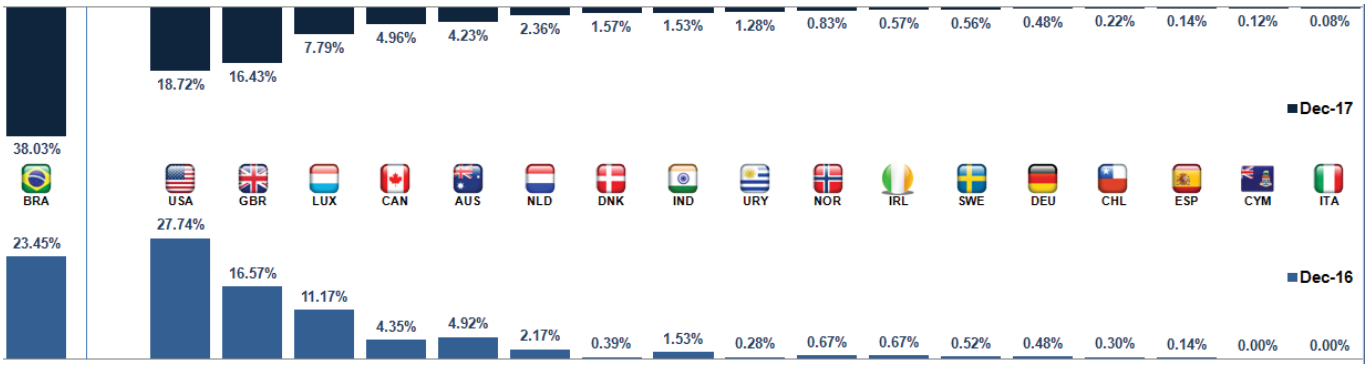
Average Daily Trading Volume (ADTV) and ADTV turnover to Free-Float Mkt Cap				
Period	**1Q17**	**2Q17**	**3Q17**	**4Q17**
Trading Volume (R$ million)	3.4	3.7	5.0	6.4
Turnover (%)	0.40%	0.47%	0.70%	0.75%

6.2 *Shareholders' profile*

At the end of 2017 and 2016, respectively, shareholders' profile in relation to the quantity of the Company shareholders, including free-float shares, was represented as follows:



The graph below shows the main countries in which the Company's free-float shares were held at the end of 2017 and 2016, respectively:



7 Corporate Risk Management, Internal Controls and Compliance

The Executive Board is responsible for overseeing the internal controls, compliance and corporate risk of the Company so as to promote a sustainable process to create value for shareholders.

Accordingly, MAHLE, committed to transparency and ethics and continuous improvement of its controls, makes use of the following tools:

- A Compliance Program that establishes guidelines and standards to direct the form of operating and doing business, primarily focused on anticorruption practices and defense of free competition in the market, among others.

- A systematic risk management process where managers of business units and corporate functions identify, report and control risks relating to their respective areas in line with the risk management policy.

- An Internal Control department that carries out independent and periodical assessment of the effectiveness of risk management, internal controls and standards and procedures established by management. The department recommends improvements in internal controls and risk management in conformity with the market best practices, thus helping to take pro-active actions towards identifying, preventing and controlling risks.

8 Corporate Governance

The Company adopts good practices in corporate governance, following the principles of transparency, fairness, accountability and corporate responsibility. The Company shares have been traded since July 2011 on the BM&FBovespa Novo Mercado (New Market) segment, which requires high standards of Corporate Governance.

The Company is subject to arbitration by the Market Arbitration Chamber, pursuant to the binding arbitration clause of its bylaws. The Company is managed based on the powers and responsibilities of the Board of Directors and the Executive Board.

The Board of Directors is composed of five permanent members and five alternates, one of them is a permanent (and respective alternate) and independent member elected by the minority shareholders. Another member appointed by the controlling shareholder is considered independent because he has no relationship with the controlling shareholder, has not been an employee or officer of the Company in the past three years, has not been a relevant supplier of the Company and has not received any compensation from the Company (except for his function as a board member).

The Company also has a Supervisory Board, which is composed of three permanent members and three alternates, where one member (and respective alternate) is appointed by the minority shareholders and two members by the controlling shareholders. The Company also has a Communication Committee whose primary duty is to enforce the Company's guidelines concerning information provided to the market, ensure compliance with CVM Instruction No. 358 and the Reporting and Trading Policy, and evaluate and propose improvements in the communication between the Company and stakeholders.

9 Excellence and Technological Innovation

The most important energy efficiency regulation program ever developed by the federal government was INOVAR-AUTO, which terminated in December 2017. MAHLE was responsible for several technologies adopted by automakers, particularly powertrain low-friction product solutions compatible with low viscosity lubricating oils, optimized compression rates, advanced fuel injection and intake systems (turbo, direct injection, 3-cylinder engines).

In anticipation of the INOVAR-AUTO termination, the federal government began discussions on the so-called ROTA 2030, which is a proposed industrial policy for the automotive industry that seeks to establish technological

evolution targets for the industry to eliminate by 2032 current differences in relation to developed markets, particularly Europe. These discussions have been leaded by the Ministry of Industry, Foreign Trade and Services (MDIC), and MAHLE Metal Leve has acted decisively in the discussion forums through the National Union of Manufacturers of Automotive Vehicle Components (SINDIPEÇAS) and the Brazilian Association of Automotive Engineering (AEA). Expected developments include new advancements focused on improving energetic efficiency, more intensive use of renewable and sustainable fuels (with emphasis on ethanol), electrification and hybridization technologies. Brazilian government is expected to approve ROTA 2030 program in the next months of 2018. The Renovabio program, already approved, also strengthens Brazil's strategy to use biofuels (ethanol, biodiesel, biogas) as part of the integrated solutions of Brazil's commitments under COP21 and greenhouse gas emission targets.

Besides the above, MAHLE Metal Leve released a Notice to the Market on February 15, 2018 informing of its entry to the sugarcane-alcohol market with the revolutionary product MBE2. This is a disruptive technology that increases by 10% the efficiency of the process of fermentation of the ethanol produced from sugarcane. The original idea presented by two external inventors was adopted and have been developed by MAHLE in the last four years, with experiments and tests in its laboratories at the Judiaí Tech Center, at a partner plant in the region of Sertãozinho, São Paulo, as well as at laboratories of Universities and Research Centers of the industry.

In addition, piston rings technologies were developed for more effective use in higher energy efficiency and higher power density engines implemented under the INOVAR-AUTO program. Solutions were developed for heavy diesel engines, seeking to increase aluminum piston strength, thus allowing its use under conditions that normally would require steel pistons. The so-called "Blindagua" filter, a product developed by the Company (with patents in Brazil and abroad, which separates water from diesel, went into production. The Blindagua filter is the only one with a dual stage of operation, removing water from diesel three times more than a conventional filter, therefore extending the life of components and engines.

As to the intellectual property produced, nine patent applications were filed in 2017, six of them refer to filtration systems and peripherals and three to engine components.

10 Human Resources

The Company's global human resources strategy seeks to develop procedures and activities to implement modern structures for attracting and retaining talents. We strive to be an attractive employer for those who are starting their careers and also professionals and executives, through our professional development program and partnerships with high rate universities. In 2017, more than 90% of our professionals were inserted into development actions, with approximately R$ 3.0 million invested. Such actions include activities of training in production processes, development of leadership, education and foreign language allowances, internships, etc. In 2017, the Company invested relevant sums in development of experts for implementation of the MAHLE Production System (MPS), which covers the Company's global strategies aiming at perpetuating the business through lean production.

As of December 31, 2017, the Company had 7,756 employees.

11 Integrated Management System, Occupational Safety & Environment

The Company defends that an assertive action is associated with safe behavior and preservation of our environment.

To that end, MAHLE Metal Leve establishes occupational health and safety and environmental protection principles applicable worldwide. Our guiding principle is respect for life, and our goal is sustainable management of the business. Every year we define goals based on these guidelines and determine concrete measures to achieve them.

For MAHLE, work safety is essential. It invests continuously in actions and initiatives to ensure its professionals work under proper and safety conditions and its processes are continuously improved by using the best practices available in the market.

In 2017, a Global Occupational Safety Program was launched with the slogan “I Care We Care”, whose purpose is to ensure safety at workplace and continuously improve it, maintaining a standard for all places worldwide and encouraging the "Safety First” strategic concept. Challenging targets were set towards improving the work safety indicators, and its performance has been measured and managed.

Encouraging safe behavior through positive reinforcement is the purpose of the Safety Observation Tour – SOT campaign, which was launched in 2017 at the MAHLE group worldwide. This is a tool focused on health and safety, developed for direct interaction of managers and employees, where each management level makes the tour within certain intervals. It is important to note that this is not a safety audit or inspection. With the message “I Care We care”, the intention is help managers and employees to practice prevention and safety as a value, and more than that, to stimulate the feeling of proud of working safely, taking care of themselves and the others.

Ergonomics is also a focus of our efforts. Our management is focused on minimizing employees’ efforts when executing their daily work, by improving their physical and psychological conditions as well as their social relationships. In 2017, a committee was structured to give priority to and set standards for such actions.

The “TERRA” (Earth) Program is still in place, encouraging actions and goals based on four pillars: Water, Energy, Wastes and Effluents. It is an environmental sustainability program that aims to develop and encourage a sustainability culture by means of conscious consumption of the natural resources and employment of technologies to reduce environmental impacts, thus involving employees and the community. Actions were taken over the year to stimulate employees to adopt conscious behavior and habits.



We incorporate the thought of life cycle analysis to develop ways to use all resources efficiently and find means for the wastes generated from raw material and production inputs have value added and may return to the initial life cycle, preferentially with the MAHLE Metal Leve production process. If not possible, with external partners, in order to allow environmental, economic and social gains.

The direct environmental benefit of these projects is the efficient use of the natural resources by recovering the materials contained in the wastes, so as to respect the nature’s limited supporting capacity, which is essential to the human life, as this is the principle of the "TERRA Program”.

12 Independent Auditors

In accordance with CVM Instruction 381/03, the Company and its subsidiaries adopt the policy of ensuring that provision of other services by the auditors does not create conflict of interest nor affects the independence and objectivity required by independent auditing services.

During 2017, the Company did not engage PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes to perform other services, therefore not generating any situation that could create conflict of interests pursuant to that Instruction.

13 Representation by the Executive Board

In compliance with the provisions of CVM Instruction 480, management declares that it discussed, reviewed and agreed with the financial statements for the year ended December 31, 2017 and the conclusions expressed in the independent auditor’s report.

14 Acknowledgements

Company's management thanks its shareholders, employees, customers and suppliers for the support and trust during 2017.

Management

15 Exhibits

15.1 Balance Sheet

BALANCE SHEETS (CONSOLIDATED)	As of Dec/31/2017	As of Dec/31/2016
ASSETS	**2,226.1**	**2,354.9**
Current assets	**1,061.2**	**1,066.4**
Cash and cash equivalents	41.0	31.7
Financial investments	128.1	224.8
Trade accounts receivable	388.2	338.8
Inventories	352.1	338.2
Recoverable taxes	68.7	50.3
Income tax and social contribution recoverable	28.5	22.1
Other assets	54.6	60.5
Non current assets	**1,164.9**	**1,288.5**
Deferred taxes	5.0	6.2
Loans to related parties	20.9	59.8
Recoverable taxes	14.4	23.1
Income tax and social contribution recoverable	-	3.6
Invesments in subsidiaries and subs. joined	0.6	1.0
Property, plant and equipment	640.3	711.2
Intangible assets	459.0	454.7
Current assets held for sale	7.2	13.2
Other assets	17.5	15.7
LIABILITIES	**2,226.1**	**2,354.9**
Current liabilities	**425.8**	**489.0**
Salaries, accrual for vacation and social charges	82.9	71.3
Trade accounts payable	171.9	134.1
Income tax and social contribution payable	25.4	20.6
Borrowings	31.0	156.3
Provisions	44.6	43.8
Other liabilities	70.0	62.9
Non current liabilities	**450.1**	**650.2**
Borrowings	145.0	343.2
Deferred taxes	8.5	35.7
Provisions	285.0	266.1
Other liabilities	11.6	5.2
Consolidated shareholder's equity	**1,350.2**	**1,215.7**
Stock capital	966.3	966.3
Income reserves	280.4	268.5
Proposed dividends	143.6	-
Other comprehensive income	42.2	60.8
Accumulated conversion adjustments	(77.5)	(64.7)
Minorities	(4.8)	(15.2)

15.2 Income Statement

INCOME STATEMENT (CONSOLIDATED)	As of Dec/31/2017 (a)	As of Dec/31/2016 (b)	Var. (a/b)
Net sales revenue	2,264.5	2,143.3	5.7%
Cost of sales	(1,635.8)	(1,550.2)	5.5%
Gross income	628.7	593.1	6.0%
Operating income (expenses)	(321.2)	(567.1)	-43.4%
Selling expenses	(146.9)	(145.9)	0.7%
General and administrative expenses	(88.3)	(76.1)	16.0%
Technology and product development expenses	(83.4)	(84.9)	-1.8%
Other operating income	(2.2)	(258.0)	-99.1%
Equity in the results of investees	(0.4)	(2.2)	-81.8%
Results before financial revenues and expenses	307.5	26.0	1082.7%
Financial revenues	108.4	143.8	-24.6%
Financial expenses	(136.8)	(188.6)	-27.5%
Income and social contribution taxes	279.1	(18.8)	-1584.6%
Current	(70.7)	(31.6)	123.7%
Deferred	23.5	76.3	-69.2%
Net income from continuing operations	231.9	25.9	795.4%
Loss of discontinued operations	(7.2)	(21.8)	-67.0%
Net income for the period	224.7	4.1	5380.5%
For the ownership of controlling shareholders	237.3	24.6	864.6%
For the ownership of non-controlling shareholders	(12.6)	(20.5)	-38.5%
Basic and diluted earnings per share issued in BRL	1.84949	0.19216	862.5%

15.3 Statement of Cash Flow

STATEMENT OF CASH FLOW (CONSOLIDATED)	As of Dec/31/2017	As of Dec/31/2016
Cash flow from operating activities		
Profit (losses) before tax	269.9	(41.3)
Depreciation and amortization	98.0	100.9
Equity in the results of investees	0.3	2.1
Interest and monetary and exchange variations, net	62.9	(13.7)
Losses/(gains) on derivative financial instruments	8.5	(9.8)
Result on property, plant and equipment sold	2.8	(1.4)
Income from disposal of discontinued operations	(17.3)	-
Provision (reversal) for impairment of trade receivables	(1.7)	(3.3)
Provision (reversal) for contingencies and legal obligations	10.2	47.9
Provision (reversal) for guarantees	1.4	11.7
Other provisions (reversal)	10.9	(4.9)
Provision (reversal) for losses with property, plant and equipment, and intangibles	(0.4)	187.5
Provision (reversal) for losses on inventories	6.3	(2.9)
Assets and liabilities variation		
Trade accounts receivable and related parties	(10.7)	62.2
Inventories	(30.7)	16.7
Recoverable taxes	(22.9)	(13.9)
Other assets	(21.3)	(6.4)
Trade accounts payable and related parties	44.6	6.7
Salaries, accrual for vacation and social charges	16.2	(7.3)
Taxes and contributions payable	(15.7)	(6.1)
Other liabilities	(17.0)	(31.3)
Cash Flow from operating activities	**394.3**	**293.4**
Income tax and social contribution paid	(47.6)	(13.9)
Net cash provided by (used in) operating activities	**346.7**	**279.5**
Net Cash from Investment Activities	**(47.8)**	**(123.3)**
Loans granted to related parts	(485.9)	(597.5)
Settlement of loans from related parts	524.8	566.6
Additions to property, plant and equipment	(83.1)	(94.0)
Additions to intangible assets	(8.2)	(10.6)
Discontinued Operations Cash	(1.5)	-
Proceeds from sales of property, plant and equipment	6.1	12.2
Net Cash from Financing Activities	**(388.7)**	**(41.9)**
Inflow of funding	142.1	457.9
Amortization of financing-principal amounts	(428.6)	(379.9)
Amortization of financing interest	(38.3)	(39.3)
Dividends and interest on equity paid	(75.1)	(86.5)
Capital integralization	11.2	5.9
Effects of the exchange rates variation on cash and cash equivalents	**2.5**	**(10.0)**
Increase (Decrease) in cash and cash equivalent, net	**(87.3)**	**104.3**
Cash and cash equiv. at the beginning of the period	256.4	152.1
Cash and cash equiv. at the end of the period	169.1	256.4
Increase (Decrease) in cash and cash equivalent, net	**(87.3)**	**104.3**